

O PENSAMENTO

Diferentemente dos orientais, nós, os representantes da chamada civilização ocidental, dificilmente nos dedicamos a aprofundamentos em torno das imensas potencialidades mentais de que dispomos. A ciência acadêmica, materialista por excelência, estabelece que o pensamento é um fenômeno meramente fisiológico, decorrente da incessante atividade neuronal. Em tempos idos, acreditávamos que os pensamentos que emitíamos eram de nossa exclusiva propriedade, razão pela qual permaneceriam, por assim dizer, encarcerados em nossos cérebros.

Entretanto, nascida em berço europeu, a Doutrina Espírita fez surgir, sobretudo pelas vias da razão, um novo conceito daquilo que reputamos como sendo o mais importante atributo do Espírito. A questão 833 de O Livro dos Espíritos nos esclarece que é pelo pensamento que o homem desfruta de uma liberdade sem limites. A problemática que então se estabelece é a de não avaliarmos, com total exatidão, a verdadeira amplitude das consequências de nossas produções mentais. André Luiz, em sua obra *Mecanismos da mediunidade*, psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, nos afirma que pensar é o ato de emitir matéria mental. Assim sendo, o pensamento deixa de ter um aspecto de invisibilidade para assumir a condição de matéria em movimento. Mas de que modo isso se processa?

Recorrendo novamente à primeira obra basilar do Espiritismo, verificamos que Kardec, em nota correspondente à questão 495, nos esclarece que é exatamente através do fluido cósmico (presente em todo o universo) que os corpúsculos mentais se movimentam. Por certo, não conseguimos visualizá-los com nossos olhos grosseiros, apenas lhes senti-



mos os resultados, da mesma forma como divisamos claramente a luz do sol refletida na Terra, mas, nunca, a movimentação das partículas que lhe deram origem. Importante ressaltar que, em virtude das ondas emitidas por sua mente, o homem se mantém enclausurado nas zonas inferiores da vida carnal, acometido por diversos males, de ordem física e psíquica, decorrentes das vibrações deletérias com as quais se ajusta. Todavia, é também a partir do pensamento que todos nós, seres eternos que somos, nos candidatamos aos mais altos voos em direção ao sublime caminho de luz que nos cumpre trilhar. Ademais, bem sabemos que toda vibração, de qualquer matiz, ao ser lançada no espaço, certamente há de influenciar tantos outros seres, encarnados e desencarnados, que, conscientemente ou não, nutrir-se-ão das mesmas emanções, num fenômeno natural de afinização.

Lembremo-nos, finalmente, das palavras do pesquisador espírita João Alberto Fiorini que afirmou: "O corpo mental é o presidente, o corpo espiritual é o diretor e o corpo físico é o operário." Assim sendo, que a tão falada reforma íntima, que se traduz por constante renovação de atitudes, possa ter início, incontestavelmente, na reformulação lenta e gradual de nossa vida mental.

Baseado em mensagem de autor desconhecido

Carlos Alexandre Schröder/Montenegro/RS

Franca realiza seu 1.º Humanizar

Encontro acontece de 11 a 13 de setembro no IMA (Instituto de Medicina do Além)

Acontece de 11 a 13 de setembro a 1ª edição do Humanizar (Encontro de Espiritismo e Humanização) promovido pelo Grupo de Estudos Espíritos Ermance Dufaux (GEEED) da cidade de Franca/SP. O encontro deve reunir cerca de 700 pessoas de toda região em *workshops*, mesas-redondas e música. O IMA (Instituto de Medicina do Além) será o palco para este evento, e fica localizado na Rua Tarsila do Amaral, 550, Recreio Campo Belo, Franca-SP, fone: (16) 3703-4411.

Durante os três dias, o Humanizar oferecerá oito *workshops*, todos eles voltados para o tema central do encontro, que é "A causa do amor". "O foco é a humanização das relações entre nós na comunidade espírita, cujo objetivo é uma convivência fraterna na qual nossas diferenças nos unem, ao invés de separar-nos.", explica Adolfo de Mendonça Junior, um dos coordenadores do encontro. Mesas-redondas também fomentarão o debate sobre o tema do Humanizar.

O Humanizar contará com a presença dos oradores Wanderley Soares de Oliveira, (Belo Horizonte/MG), que psicografou e publicou, entre outras, as obras: *Atitude de amor*, *Mereça ser feliz*, *Unidos pelo amor*, *Lirios de esperança*, pelo Espírito Ermance Dufaux, em 2007, e orientação de Ermance Dufaux e Eurípedes Barsanulfo, criou o Humanizar — Encontro de Espiritismo e Humanização; realiza o programa semanal na Rádio Boa Nova: "Mereça ser feliz, uma escolha ao seu alcance". Carlos Pereira (Camargibe/PE), autor do livro *Realidade paralela — Uma leitura espiritual dos fatos*, é co-autor do livro *Alteridade — A Diferença que Soma* e de *Atitude de amor*; médium psicógrafo dos livros *Novas utopias — Reflexões de um padre depois da morte* e *No coração de Deus — pensamentos diários*, ambos pelo Espírito Dom Helder Câmara; coordenador e apresentador do programa de rádio *Mediunidade em tempos de transição*, na Rádio Boa Nova. E Geraldo Lemos Neto (Belo Horizonte/MG), responsável pela organização de vários livros em torno da mediunidade de Chico Xavier como: *Chico Xavier: Mandato de amor*, *Apelos cristãos*, dentre outros, publicou dois livros de sua própria psicografia: *Réstia de luz*, recebido de Espíritos diversos e *Ignácio de Antioquia*, pelo Espírito Theophorus, e em abril de 2006 lançou o livro *Sementeira de luz*, até então inédito da psicografia de Chico

Xavier, pelo Espírito Neio Lúcio.

O evento conta ainda com uma programação artística com apresentação dos corais espíritas Sol Maior e Tia Nina, sob a regência de Hosana Janaína de Oliveira, com apresentações que evangelizam através da música, trazendo mensagens de alegria, esperança e otimismo, e um *show* do cantor e compositor Isaac Brasil, o embaixador da música raiz nacional. Interpretar e compor a música de raiz foi a forma que Isaac Brasil encontrou para resgatar uma cultura fascinante e viva, que faz parte da história do País.

Para participar do Humanizar é preciso preencher a ficha de inscrição e devolvê-la até o dia 5 de setembro. As fichas estão disponíveis no site: www.ermance.com.br ou no IDEFRAN (Instituto de Divulgação Espírita de Franca), Rua Major Claudiano, 2181 — Centro, Fone/Fax: (16) 3721-8282. O Humanizar terá sua abertura oficial no dia 11, sexta-feira, às 19h, com uma prece.

História:

O Humanizar foi uma semente plantada por Eurípedes Barsanulfo através da mediunidade em meados de 2006. O objetivo geral do evento é sensibilizar e criar um espaço de debate para grupos mais amplos, acerca da proposta "Atitude de Amor", ideia difundida por Bezerra de Menezes. O primeiro Humanizar foi realizado em Belo Horizonte em 2007, organizado pela Sociedade Espírita Ermance Dufaux, que tem incentivado a realização do encontro em várias regiões do país.

Biografia de Ermance Dufaux:

Ermance de La Jonchère Dufaux, nasceu em 1841, na cidade de Fontainebleau — França. Colaborou, como médium, com Kardec na elaboração da segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, de 1860, que se popularizou. O seu guia espiritual deu grande incentivo a Kardec para publicar a *Revue Espirite*. Ermance, com o seu pai, foi sócia fundadora da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Fonte: SEARA BENDITA;

Diversos Espíritos/Maria José C. Soares de Oliveira; Wanderley Soares de Oliveira — Belo Horizonte: SED, 2000.

Mais informações através do site: www.ermance.com.br ou no IDEFRAN à Rua Major Claudiano, 2181 — Centro ou pelo fone/fax: (16) 3721-8282.

IV Congresso de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais

Realizaremos nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2009, em Belo Horizonte, no salão nobre da Escola de Medicina da UFMG, o IV CONGRESSO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DE MINAS GERAIS, evento que é realizado pela AMEMG —

Associação Médico Espírita de Minas Gerais, há nove anos.

Em 2009, o tema abordado será: SAÚDE, PAZ E CONSCIÊNCIA — Construindo o cidadão do séc. XXI. Focalizaremos a experiência humana sob a perspectiva da imortalidade, com ênfase na aliança entre ciência e espiritualidade, através do entendimento do processo saúde-doença. Portanto, conceitos serão trabalhados sob a ótica espírita, a fim de se entender a saúde como uma real conexão entre Criador e criatura.

A programação completa está disponível no site: www.amemg.com.br.

Colocamos-nos à disposição para mais informações: (31) 3332-5293



O presente do passado

A Nova Era continua publicando a série de mensagens mediúnicas que julga terem sido destinadas à coletividade. É que, como dissemos na publicação inaugural desta seção, utilizando das possibilidades medianímicas de encarnados, a Providência frequentemente nos brinda com obsequiosas revelações de companheiros, expondo renovação de pontos de vista e esforço evolutivo. É assim que, todos os dias, entre manifestações de aflição e desespero, recebemos também mensagens alentadoras e ensinamentos esplendentes de sabedoria de muitos daqueles que, transferidos para o Plano Maior, se preocupam em transmitir-nos as lições que se lhes acrescentaram no currículo das experiências enobrecedoras. Uns nos confirmam a REALIDADE já incorporada na própria consciência, outros se nos mostram surpresos ante a mesma e ÚNICA VERDADE que, todavia, antes, preferiam ignorar.

Graças ao sério trabalho do grupo das reuniões das quintas-feiras, dirigido pelo confrade José Francisco Contart, no Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante", a série de mensagens ora selecionada foi recebida pela apurada psicografia do nosso confrade Carlos Roberto França.

Os nomes dos autores espirituais, por razões óbvias, não serão publicados.

Meus queridos,

Amarás o Senhor Teu Deus...

... e o próximo como a ti mesmo...

Estas foram as palavras do Evangelho de hoje, e na realidade resumem tudo aquilo que deveríamos fazer e não o fazemos.

Dia virá em que estas palavras substituirão todos os códigos legais que legislam os países e seus cidadãos, será o amor direcionando nossos atos e relações entre os seres do Criador.

Pois quem ama não prejudica e não quer o mal para o outro.

E nós espíritas, o que ainda fazemos? Qual é o nosso comportamento uns com os outros?

Nós ainda não absorvemos os ensinamentos de Moisés, enviado do Mestre Jesus, para abolirmos os ídolos e imagens; nós espíritas nos vangloriamos de não termos, em nossos centros, imagens e outros artifícios de adoração, mas não deixamos de ter nossos ídolos aos quais transferimos a responsabilidade de nos guiar, quando deveríamos nos guiar pelo conhecimento que a Doutrina nos proporciona. Deixamos que os ídolos do orgulho, da vaidade e do egoísmo superem e sufiquem as qualidades que deveriam criar raízes profundas em nosso íntimo para o nosso crescimento espiritual.

Espíritas, meus irmãos...

Uni-vos num objetivo comum de levar o conhecimento para todos através do exemplo.

Muitas vezes saímos tentando levar consolo a criaturas que nos pedem... Muitas vezes nos comovemos com as grandes tragédias distantes, e nos esquecemos do companheiro ao lado e suas pequenas tragédias cotidianas.

Meus queridos, amemo-nos uns aos outros, e nos esforcemos para superar as barreiras que nós mesmos construímos entre nós, nos separando e nos auto-isolando um do outro.

Franca, querida Franca...

Quanto os seus filhos poderiam fazer, e o fazem, mas nós poderíamos fazer muito mais e não o fazemos, em razão de coisas menores. Em momento algum me dirijo a individualidade qualquer, mas sim ao todo, incluindo a mim e outros já libertos do corpo físico, e não apenas aos que aí ainda estão. Parece-me que após perdemos a referência física do Chico, nos perdemos nos labirintos de ilusões, quando deveríamos usar a bússola e o mapa do conhecimento para reencontrar a estrada que deixamos, e que nos levará a libertação de nós próprios.

Gostaria de ver o movimento espírita no seu todo, mas em particular em Franca, na Franca do meu coração, unido e harmônico, buscando um objetivo comum.

O Amor...

Do amigo de sempre.

Mensagem recebida dia 3/2/05

Bazar Carmen Selles

O bazar foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas novas e usadas, sapatos, brinquedos e objetos diversos que são colocados a venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades. Venha conhecê-las. Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP. Para doar ligue: (16) 2103-3000 ou 2103-3049 e fale com Leticia Facioli

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

De pai para filho



De pai para filho. Essa expressão geralmente é usada quando se faz um bom negócio ou se obtém alguma vantagem que só mesmo os pais podem conceder.

Mas hoje nós trouxemos uma mensagem de filho para pai que merece toda a nossa atenção, porque, se levada em conta, trará grandes vantagens a pais e educadores.

A mensagem foi publicada no jornal Perfil Policial, a todos os pais do Brasil.

Queridos pais, antes que seja tarde demais...

Não tenham medo de ser firmes comigo. Eu prefiro assim, pois sua firmeza me traz segurança.

Não me tratem com excesso de mimos. Nem tudo o que eu peço me convém.

Não me corrijam na frente de outras pessoas. Prestarei muito mais atenção se vocês falarem comigo baixinho e a sós.

Não permitam que eu forme maus hábitos. Na minha idade, eu dependo de vocês para descobrir o que é certo ou errado.

Não façam promessas apressadas. Lembrem-se de que me sinto mal quando as promessas não são cumpridas.

Não me protejam das consequências dos meus atos. Às vezes, preciso aprender através da dor.

Não sejam falsos nem mentirosos. A falsidade me deixa confuso, desorientado, e acabo perdendo a confiança em vocês.

Não me incomodem com ninharias. Se assim agirem, terei de proteger-me, aparentando surdez.

Nunca deem a impressão de ser perfeitos ou infalíveis. O choque será grande quando eu descobrir que vocês estão longe disso.

Não digam que meus temores são tolices. Eles são terrivelmente reais para mim. Se vocês usarem de compreensão para comigo, ficarei mais sereno e tranquilo.

Não deixem sem resposta as minhas perguntas. Do contrário deixarei de fazê-las e buscarei informações em algum outro lugar.

Não julguem humilhante um pedido de desculpas. Um perdão sincero torna-me surpreendentemente mais caloroso para com vocês.

E não se esqueçam, jamais, que para desabrochar e florescer, eu preciso de muita compreensão. E, acima de tudo, de muito amor.

Você, que é pai ou educador, lembre-se sempre de que sem criança não há futuro e nem esperança de dias melhores.

Educar e bem formar os pequeninos são fatores fundamentais para a construção de um Mundo mais humano e mais feliz.

E educar não quer dizer superproteger nem abafar com excesso de zelo, pois a criança é como uma planta nos jardins do mundo. O excesso de água pode afogá-la e a falta excessiva pode secá-la.

Pense nisso, mas pense agora!

Redação do Momento Espírita,
com base em texto recebido de Walmir Cardoso da Silva.

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

O que é, o que é

(Gonzaguinha)

Eu fico com a pureza da resposta das crianças.

É a vida! É bonita e é bonita!

Viver e não ter a vergonha de ser feliz,

Cantar, e cantar, e cantar

A beleza de ser um eterno aprendiz.

[...]

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo,

É uma gota, é um tempo,

Que nem dá um segundo.

Há quem fale que é um divino mistério profundo,

É o sopro do criador numa atitude repleta de amor.

[...]

Somos nós que fazemos a vida

Como der, ou puder, ou quiser,

Sempre desejada por mais que esteja errada.

Ninguém quer a morte só saúde e sorte

E a pergunta roda, e a cabeça agita.

Fico com a pureza das respostas das crianças.

É a vida! É bonita e é bonita!

Temas atuais em debate

Viver...



Verde. Cor da esperança, mas deveria ser a cor da vida. Ora, o que seria da

vida sem a esperança? É a esperança que dá o colorido da vida, o ânimo do despertar para mais um dia de caminhada. Com tantas pedras no caminho, graças a Deus, há esperança de trabalho para retirá-las. Com o estudo, a esperança de somar conhecimento suficiente para atingir determinado objetivo. Com o casamento, a esperança de uma vida conjunta recheada de comunhão. E

com a velhice, a esperança de uma morte tranquila e de ter cumprido com nossa missão. Veja, vida e esperança são irmãs univitelinas, inseparáveis. Se a esperança morre, a vida padece e se torna opaca, sem sentido, deixa de ser verde para se tornar cinza. E a esperança acarreta uma série de esforços já que sabemos que querer sem trabalhar é o mesmo que estudar



natação à distância, totalmente inútil. Assim, ter esperança de vencer na vida nos motiva ao trabalho, à dedicação para que possamos desfrutar cada vez mais da beleza da vida. Almeje, pois, a vida é exatamente como a pureza das respostas das crianças: "É a vida! É bonita e é bonita!"

Sessão delícia

Salada de frango com legumes

Ingredientes

- 1 peito de frango
- 1 Kg de batata
- 2 cenouras
- Sal e pimenta-do-reino
- 1 cebola em fatias
- 2 tomates, sem pele, cortado em fatias
- 100 g de azeitona verde
- 2 ovos cozidos

Molho

- 3 colheres de sopa de azeite de oliva
- 2 colheres de sopa de vinagre
- Cheiro-verde picado
- Sal e pimenta-do-reino

Modo de preparo

- Cozinhe em água e sal o peito de frango (sem a pele), as batatas e as cenouras. Escorra.
- Desosse e desfie o frango. Pique as batatas e as cenouras. Misture tudo e tempere com sal e pimenta-do-reino.
- Misture os ingredientes do molho, intercalando com a cebola e o tomate, e regando cada camada com o molho. Enfeite com azeitona e ovos cozidos.



Destaque do mês

Há momentos inesquecíveis em nossas vidas e um desses aconteceu no dia 15 de julho de 2009. Nós do H.D. (Hospital Dia) da Fundação Espírita Allan Kardec, tivemos o grande prazer de fazer uma visita ao Jornal Comércio da Franca e à Rádio Difusora, onde a equipe nos recebeu com muita atenção. Visitamos as repartições do jornal, inclusive a parte de impressão e também a rádio e seus estúdios. Nos emocionamos ao conhecer alguns de nossos ídolos da rádio como Valdes Rodrigues, que saiu de seu estúdio e abraçou a todos. Foi emocionante!!! Somos muito gratos ao Jornal pela atenção e recepção dada a todos nós do Hospital Dia.



Atenção nas explicações antes da visita às dependências do Jornal.



Redação, oficinas de impressão e estúdio, alguns dos lugares visitados pelos pacientes.



Emoção e alegria em conhecer o locutor Valdes Rodrigues.

Pais e filhos - companheiros de jornada

Ser perfeito não é se encaixar num molde de pessoa ideal. — Calunga

Boa parte de nossas vidas vivemos de imaginar papéis e de tentar vivê-los, de atribuir papéis aos que nos cercam, e esperar que os vivam. Isto é ainda mais evidente quando se fala de pais e filhos.

A maioria dos pais e mães tem uma imagem de paternidade e de maternidade construída ao longo dos milênios e do processo educativo e social, das influências da mídia e dos pais que teve, e projeta para si um ideal de conduta perante os filhos. Mesmo quando discordamos dos pais que tivemos e decidimos adotar outras maneiras de agir, ainda assim não podemos negar que o que fazemos tem relação com o que fizeram.

Muito do que projetamos para nós também tem a ver com o modo como queremos ser vistos no nosso círculo de relações (família, colegas, amigos): cuidadosos, previdentes, interessados no bem-estar e no futuro dos filhos.

Mas se pararmos para pensar no papel de pai que decidimos viver, encontraremos nele certas características: é afetuoso ou distante, preocupado ou *laissez-faire*, flexível ou autoritário, exigente ou liberal...

E este papel assumido, além de não ser garantia de que nos tornamos bons pais, nem sempre tem a ver com o modo como realmente sentimos, dentro de nós.

Bem nos lembrava J.A. Gaiarsa, em *Minha Querida Mamãe* (Ed. Gente), de que as famílias funcionam muito mais a partir das expectativas e imposições entre seus membros que da percepção de si mesmo e do outro. Definimos deveres recíprocos e isto nos poupa de olhar olho no olho, de prestar atenção na criatura que vive conosco, de observar se ela é feliz e se nós mesmos estamos felizes com o modo de vida que adotamos.

Pensamos, por exemplo, em proporcionar cultura, diplomas, bens, como sendo grande parte da função dos pais. E imaginamos que os bens e os diplomas que vamos deixar para ele vão substituir as inúmeras horas de convivência que passamos tensos ou indiferentes às suas necessidades. Contudo, pensando melhor, vemos que a posse de coisas e o saber acadêmico não substituem a realização interior que deve

acompanhá-los, e que eles podem descobri-la conosco, observando nosso modo de lidar com nossos bens e conhecimentos. No entanto, como fazemos isto?...



E no relacionamento familiar? Será que interiorizamos clichês do tipo: mãe de verdade faz assim, pai que é pai jamais permitiria tal coisa? E economizamos nossa sensibilidade, tantas vezes embotada por falta de uso, aplicando jargões num terreno que é dos mais importantes de nossas vidas: na educação de nossas crianças. E ainda usamos tais frases, frequentemente, acompanhadas de: que diriam nossos amigos ou vizinhos, se agíssemos diferente?...

Talvez seja hora de nos preocuparmos menos com o que pensam os outros e de tentar compreender o que pensam os nossos filhos.

De entrar em contato com o que realmente sentimos ser bom para nós e para nossa família. De checar nossas crenças arraigadas e antigas, se todas continuam valendo.

De verificar que temos inseguranças e incertezas como qualquer ser humano e não precisamos ter vergonha de assumi-las abertamente.

Pais nem sempre tem razão. Pais podem eventualmente não saber que atitude tomar. Pais sempre podem pensar melhor sobre o que foi dito. Pais podem aprender algo com seus filhos. Podem reconsiderar sem perder a autoridade e o respeito.

Que neste 2002, (*) se posso desejar isto, desejo que todos estes pais que vêm sofrendo para caberem num ideal de pai e de mãe onisciente e previdente, sempre seguro e dono da verdade, despertem para a verdade.

O preço mínimo desta ilusão é a hipocrisia e o distanciamento, e certamente não desejamos pagá-lo. Afinal, nossos filhos até podem encontrar ombros e ouvidos em muitos lugares, felizmente. Mas se lhes perguntássemos, saberíamos que eles prefeririam ter os ombros e ouvidos, a atenção, a compreensão e o carinho de seus pais.

(*) Texto escrito por ocasião da passagem do ano: 2001/2002.

Rita Foelker

Fonte: Portal do Espírito

Pintura Mediúnica Valtelice Salum

22/08/09 (Sábado) às 15h

Local: Fundação Educandário Pestalozzi

Salão Anália Franco

Rua José Marques Garcia, 197

Que já se apresentou na Suíça, França, Bélgica, Holanda, Portugal e Canadá

Monet, Renoir, Van Gogh, Picasso, Lautrec, Matisse, Dali e Rembrandt, são alguns que estarão com você neste dia.

Com os pés ou as mãos, com óleo, ou pastel, um artista, ou serão dois, pintando ao mesmo tempo.

A imortalidade pintada em cada tela pelos grandes mestres da pintura mundial. Venha sentir e se emocionar com este trabalho.

Entrada Franca - Informações
(16) 3721-8282 (Felipe)

Receita para melhorar



Dez gramas de juízo na cabeça,

Serenidade na mente,

Equilíbrio nos raciocínios,

Elevação nos sentimentos,

Pureza nos olhos,

Vigilância nos ouvidos,

Lubrificante na cerviz,

Interruptor na língua,

Amor no coração,

Serviço útil e incessante nos braços,

Simplicidade no estômago,

Boa direção nos pés.

Uso diário em temperatura de boa-vontade.

José Grosso/médium Chico Xavier

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

Bom dia!... Boa tarde!... Boa noite, a todos vocês que me leem a qualquer hora. Que Jesus esteja conosco hoje e sempre, são os nossos votos.



Hoje quero iniciar nossa conversa perguntando: vocês têm medo da morte? Sim () ou não ()?

Pois saibam, se não sabem, que a morte é um fenômeno natural. Diz um ditado popular que “ninguém fica pra semente”... Então é bom que nos preparemos para encontrá-la para não ser pego de surpresa, despreparados.

No Espiritismo costumamos dizer que a morte não existe porque somos Espíritos Imortais. Morre apenas o mas nós, Centelha Divina, continuamos vivendo sempre, eternamente.

Damos o nome de ao fenômeno da morte e costumamos falar nesse assunto com as nossas crianças na Casa Espírita,

encontraremos.

André Luiz em um dos seus livros, nos fala sobre nossa ficha de “Programação Reencarnatória”, lá estão marcadas as duas datas e não podemos mudá-las, são designadas por Deus. “Quem morre de véspera é só o peru”, diz o ditado popular, porque o ato criminoso de por termo a vida chamado é contra as Leis Divinas e o Espírito responderá pelo seu ato de rebeldia, sofrendo muito mais. Vamos aproveitar bem a nossa estadia no corpo que Deus nos deu; cada minuto é precioso para nós, para estudarmos e por em prática as lições que Jesus nos ensinou...

A vida é boa se soubermos aproveitar o bem que nos chega, tenhamos “olhos de ver” como Jesus nos ensina. Vamos nos preparar para a vida espiritual esperando a nossa hora.

Podemos usufruir sim, as alegrias terrenas, mas também sofrer com paciência e resignação os revezes que nos chegam, como criaturas atrasadas que ainda somos.

Mas não nos esqueçamos nunca de que Deus é nosso Pai, Amoroso, e e que as nossas dificuldades são apenas lições que passarão e nos deixarão preparados para vivermos felizes na Pátria Espiritual.

Pensemos nisso e sejamos conscientes dos nossos atos.

Abraços da Tia Thermutes.

Meu avô desencarnou



em equipe...

Sobre a família, há um estudo especial. Leiam esta obra e sintam a responsabilidade de ser membro de uma família, “Presente de Deus”, como diz a menina Fernanda, personagem do livro.

Agora, o tema principal dessa joia infantil é tratado com muito carinho pelas autoras, o “Desencarne”, visto pelo Espiritismo e contado por Fernanda, a personagem de 9 anos: doença é oportunidade de aprender e “apagar” faltas cometidas em outras existências. É como se fossem “provas de recuperação” na escola.

Querem saber mais?! Leiam o livro, pais e evangelizadores. Vale a pena. Nele há muita coisa para ler e comentar com nossas crianças de um modo fácil e gostoso.

Comentário de Thermutes Lourenço
Fonte: Boletim Espírita - julho/09



mesmo com as pequeninas, porque como dissemos é um fenômeno natural que atinge todas as idades. Desencarnação..... e desencarnação como tem acontecido atualmente com muita frequência... Estamos preparados para isso? O Espiritismo tem meios para nos preparar, estudemos e busquemos que os

Não se assustem. Não é notícia de falecimento, é apenas o nome do livro que vamos comentar.

De autoria de Daniella e Fernanda Priolli Fonseca e Carvalho, editado pela FEB em 1.^a edição, 2008, é um livro tamanho grande, medindo 20,5cm x 25,5cm, com 20 páginas, ilustrações de L. Bandeira, em cores e em todas as páginas.

Vale a pena tê-lo na nossa estante, principalmente se temos criança, porque ele tem um grande repertório das ideias básicas do Espiritismo: Espírito, Reencarnação, Imortalidade da alma, Evolução...

A comparação da Terra com a Escola é algo fantástico: o corpo é o uniforme, as disciplinas que se estudam são: cooperação, amizade, sentimentos, cuidados planetários, etc. Aprende-se, com ele, a trabalhar

SEMENTEIRA CRISTÃ
Programa Radiofônico Espírita

O seu programa dominical
das 9 horas

Rádio Franca do Imperador
920 kHz - AM

Produzido e dirigido pelo
IDEFRAN - INSTITUTO DE
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA



Obsessão espiritual infantil

"O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições." (Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. X, item VI, 24.^a edição de bolso. FEB).



do o Espiritismo, cap. X, item VI, 24.^a edição de bolso. FEB)

Em decorrência de observações bem conduzidas por investigadores da alma humana, pode-se afirmar que, entre os fatores condicionantes da perseguição espiritual, destacam-se o ódio e o sentimento abastardado de vingança. Enquanto a maldade prevalecer no orbe terreno, enquanto o egoísmo encontrar guarida nos corações, a criatura deixar-se-á envolver com as imperfeições morais responsáveis por atitudes infelizes de agressões ou revides contra os semelhantes. A incompetência afetiva embrutece o sujeito e, quando, por ventura, ele se considera vítima de uma injúria, mostra-se incapaz de apelar para o recurso do perdão. E, no desvario em que se entorpece, termina por cristalizar o próprio pensamento no padrão inconsequente do revide. A morte, infelizmente, nem sempre apaga da lembrança o rancor que perturba, e, assim, o espírito menos esclarecido, impermeável ao chamamento evangélico, prossegue na erraticidade a albergar em seu âmago a mágoa e o ódio incontroláveis. Imerso na penumbra da própria desarmonia psíquica, busca no desforço a forma que imagina correta de se contrapor à ofensa: fazer justiça com as próprias mãos. Ao se aproveitar da invisibilidade do plano astral, o espírito rancoroso escolhe a melhor maneira de acicar o seu desafeto, analisa os seus pontos frágeis, psíquicos e orgânicos, para influenciá-lo mentalmente ou inundá-lo de fluidos perniciosos com o propósito de desencadear as mais estranhas doenças, nem sempre diagnosticadas pela ciência convencional. E não importa a idade da vítima encarnada.

Quando o infante é acometido de obsessão, torna-se mais difícil elaborar o diagnóstico espiritual do caso, pois, geralmente, os familiares resistem em admitir tal hipótese. Imaginam que, por ser criança, ela esteja livre do assédio invisível. Eis um engano lamentável de sérias repercussões, visto que, quanto mais demorada a perturbação sofrida, maior a possibilidade de sequelas irreversíveis. De mais a mais, no afã da vingança, o obsessor, em verdade, enxerga na pequena vítima o seu desafeto de outrora, o espírito imortal responsável pelo delito cometido, e não a criança momentaneamente frágil e ingênua da atual reencarnação.

Por vezes, identificamos, em campo experimental mediúnico, cruel investida engendrada pela en-

tidade odienta. Digamos que o alvo pretendido seja o genitor. Então, o obsessor desfecha seus fluidos mórbidos contra um dos filhos, pois, comprometendo-lhe a saúde, compraz-se no sofrimento paterno. É um tipo de obsessão indireta, bem mais frequente do que se imagina.

Em virtude da sensibilidade, a criança, alvo da ação obsessiva, logo se ressentir e manifesta o mal-estar de que é vítima por meio do choro, da inquietude, da irritabilidade, do sono perturbado. Todavia, os sintomas decorrentes do assédio espiritual podem confundir o pediatra que vai buscar no organismo as causas mais frequentes de desconforto geral, a exemplo de erupção dentária, otalgia, verminose, distúrbio comportamental etc.

Naturalmente os distúrbios infantis requerem urgência nos procedimentos médicos, pois nem sempre sintomas psíquicos ou persistentes derivam exclusivamente de obsessão espiritual. O bom senso adverte: Em primeiro lugar a assistência clínica, depois, o suporte da ciência da espiritualidade nos casos suspeitos.

Não obstante, considera-se tênue a linha divisória entre as duas condições. No nosso modo de ver, quando as tentativas da medicina não surtirem o efeito esperado, justifica-se uma investigação espiritual do caso, pois esta nada custa e acontece no recesso da instituição espírita, com o concurso de médiuns experimentados nesses mistérios, além da cobertura indispensável dos mentores.

Por muito tempo ainda, a obsessão espiritual será uma realidade sinistra a infelicitizar o gênero humano. Esse quadro adverso só será extinto quando as imperfeições morais cederem lugar aos sentimentos enobrecidos conquistados pela maioria. A maldade humana não distingue idade nem sexo. O ódio e a vingança bloqueiam o senso crítico, e, a exemplo do que acontece na crosta, delitos hediondos são cometidos por espíritos inferiores, avessos ao chamamento do bem. Por isso, a ciência da espiritualidade aplicada à saúde integral nos adverte para a possibilidade da obsessão espiritual, em certas situações, que não respondam satisfatoriamente aos esforços da medicina. Partindo de tal raciocínio, é preciso atenção redobrada especialmente com as crianças. Os espíritos bondosos que nos orientam por meio de médiuns confiáveis e honestos sugerem a prática do evangelho no lar, insistem na manutenção de um clima de harmonia em família e aconselham a frequência às aulas de moral cristã nas instituições espíritas, com a finalidade de robustecer as defesas espirituais das crianças. Portanto, diante de um quadro sugestivo de perturbação espiritual infantil, quando os passes e a água fluidificada não surtirem os efeitos previstos, por uma questão de bom senso, não descartemos a hipótese de influência espiritual grave, a exigir os procedimentos mais elaborados da desobsessão formal. Na atualidade, as casas espíritas bem orientadas cultivam em sua rotina doutrinária as sessões desobsessivas, sem dúvida um passo à frente no vasto campo da medicina da alma.

Vitor Ronaldo Costa - Revista RIE - julho/2009

AJE-SP promove seminário na Justiça Federal, em Ribeirão Preto



O Núcleo Ribeirão Preto, da AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo), coordenado pelo advogado e professor universitário Andre Luiz Carrenho Geia promoveu, no dia 4 de julho, seminário no auditório da Justiça Federal. O evento, que discutiu A Ética Espírita e o operador do Direito, contou com exposição exibida em DVD, por Eduardo Ferreira Valerio, promotor de Justiça e vice-presidente de eventos da AJE-SP, com posterior exposição e debate coordenado por Sebastião Donizete Lopes dos Santos, promotor de Justiça, em Ribeirão Preto.

Cerca de 70 pessoas, dentre advogados, promotores de Justiça, servidores do Judiciário e Ministério Público, estudantes e interessados em geral prestigiaram o evento. Questionamentos entre o cotidiano forense e a posição ético-espírita foram debatidos à exaustão.

A proposta da AJE-SP, na essência, consiste em despertar no operador do Direito a imprescindível necessidade de se respeitar e valorizar o ser humano, seja nas relações entre os profissionais (juizes, promotores, advogados e servidores), seja nas relações entre os operadores e público em geral.

No mesmo dia, no período da tarde, o Núcleo Franca, da AJE-SP, coordenado pela psicóloga e acadêmica de Direito Cléria Maria Bittar, promoveu na referida cidade, no Grupo Espírita Luz e Amor, o seminário Envelhecer: compromisso ético-social para com os idosos, ministrado por Nanci Soares, assistente social e professora da UNESP.

Ambos eventos fecharam o primeiro semestre da AJE-SP. Para o segundo semestre, a AJE-SP promoverá em Ribeirão Preto a 3.^a edição do evento A Caminho da Paz, a ser realizado no dia 19 de setembro (sábado), às 15h, nas Faculdades COC, com show musical desenvolvido pela cantora espírita Paula Zamp, de São Paulo, e exposição com Izaías Claro, promotor de Justiça. Participe! Maiores informações: www.ajesapaulo.com.br.

Dr. Tiago Essado - Promotor de Justiça

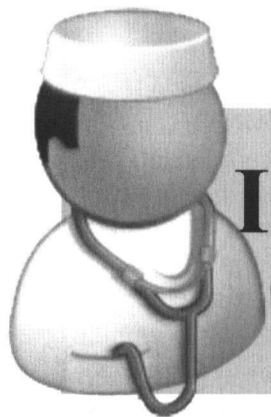
Seção Saúde

DIFERENÇAS ENTRE A GRIPE COMUM E A INFLUENZA A (H1N1)



Sintomas	Gripe comum	Influenza A
Febre	Não chega a 39°	Início súbito a 39°
Dor de cabeça	De menor intensidade	Intensa
Calafrios	Esporádico	Frequente
Cansaço	Moderado	Extremo
Dor de garganta	Acentuada	Leve
Tosse	Menos intensa	Seca e contínua
Muco (Catarro)	Forte e com congestão nasal	Pouco comum
Dores musculares	Moderado	Intenso
Ardor nos olhos	Leve	Intenso

Fonte: Organização Mundial de Saúde



Indicador de Saúde

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São
Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

*Cardiologia Implante e
avaliação de marcapasso*

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0
*Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente*

Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215



**Dra. Maria Theresa
Palermo**

CRM 89127

*Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP*

*Pós graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP*

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

*Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado*
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

*Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento*

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974
e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

COMBATE AO TABAGISMO

Estatísticas para comprovar os males do tabaco para a saúde não faltam. Órgãos que estudam o tabagismo apontam que cerca



PROIBIDO

de 200 mil pessoas morrem todos os anos no Brasil em razão de problemas causados pelo fumo. O impacto do cigarro entre os não-fumantes também é considerável. Cerca de sete não-fumantes que convivem, chamados de fumantes passivos, morrem por dia, em decorrência da inalação da fumaça do cigarro, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer. Esforços contínuos para o incentivo ao abandono do tabagismo têm sido empenhados pela Organização Mundial da Saúde. O Estado de São Paulo sai na frente do restante do Brasil ao aprovar em abril de 2009 pela Assembleia Legislativa a Lei de Proibição Total do Fumo em lugares públicos, fechados, como bares, restaurantes, boates, escolas, transporte público, shopping centers, táxis, ambiente de trabalho, etc. Junto à lei haverá programas educacionais de esclarecimento e a garantia de tratamento pelo Serviço Público de Saúde aos desejosos de seguir o programa de abandono do tabagismo. Acredita-se que a medida, em curto prazo, produzirá um aumento da procura pelos serviços de saúde e em longo prazo uma redução do número de fumantes. Os estudos mostram que 30% das pessoas que fumam terão mais tarde doenças, quer sejam do pulmão, cérebro, das artérias e do coração. Os benefícios do abandono ou da cessação do tabagismo iniciam-se assim que se fuma o último cigarro. Melhora a circulação sanguínea, a respiração fica mais fácil. Posteriormente, a pele melhora, o apetite volta, recupera-se a função sexual. Reduzem-se significativamente as estatísticas de risco para doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais, câncer (de pulmão, bexiga, rins, colo de útero, boca, etc). Apesar de tais dados serem de conhecimento da maioria dos fumantes, 83% dos fumantes desejam parar de fumar, mas somente 5% deles conseguem se livrar do vício sem ajuda especializada. Procure o seu médico, caso queira parar de fumar.

Renato Maraes
Médico especialista em doenças do aparelho respiratório e
terapia do abandono do tabagismo.
Revista Enfoque julho/09

Conversando com Ferreira Gullar

A antipsiquiatria liberou os psiquiatras da função de guardiões da "normalidade"

Em 12 e 26 de abril, nesta página, Ferreira Gullar escreveu contra a lei da reforma psiquiátrica (lei 10.216, de 2001). Na época, muitos leitores pediram que me expressasse sobre o tema. Visto que Ferreira Gullar voltou ao assunto no domingo passado, aproveito a ocasião. A lei é dificilmente discutível em suas intenções. Seu texto (link no fim) garante os direitos do portador de transtornos mentais e, em particular, o direito ao melhor tratamento possível, afirmando que a internação deve acontecer quando "os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes" e que qualquer tratamento deve visar "a reinserção social do paciente".

Como discordar? Não decorre do texto de lei nem que se acabe de vez com a internação psiquiátrica nem que se estabeleça um limite abstrato ao tempo de internação (no qual, Gullar tem razão, só pode ser "o tempo necessário", e não um lapso arbitrário). Em suma, o problema não é a lei, mas sua implementação em curso (disposições e meios concretos).

Na minha história, o movimento antipsiquiátrico (que nasceu, emblematicamente, em 1968, com "A Instituição Negada", de Franco Basaglia, ed. Graal) foi um marco contraditório.

Eu fui conquistado pelas implicações ideais do movimento (o direito de ser radicalmente diferente sem ser confinado por isso, a descoberta de que as instituições e a sociedade podem ser patogênicas a ponto de nos enlouquecer, o esforço para reconhecer a loucura na "normalidade" de nossa vida coletiva e para enxergar o semelhante no louco).

Mas nunca consegui acreditar que a doença mental fosse só a consequência da própria exclusão dos pacientes, e, ainda menos, que todo ato terapêutico fosse necessariamente uma tentativa de enquadrar

os "dissidentes" mentais. Tampouco conseguia imaginar que, depois da "revolução" (iminente, é claro), viveríamos num mundo sem doença e sem sofrimento mentais.

Gullar tem razão, o movimento antipsiquiátrico (mas não a lei 10.216) acarretou consigo uma negação da doença mental. Atribuir o sofrimento dos pacientes à repressão manicomial de sua diferença era uma ingenuidade que só se explica considerando o seguinte: o movimento antipsiquiátrico foi, antes de mais nada, um movimento de liberação dos próprios psiquiatras, que se recusaram a continuar exercendo uma função de carcereiros e guardiões da "normalidade". Foi, em suma, a rebelião dos psiquiatras contra uma psiquiatria que era, com frequência, estupidamente convencida de que curar os pacientes significasse conformá-los com o preconceito dos terapeutas e da sociedade.

Coisa do passado? Nem tanto. Ainda hoje, uma psicóloga pode querer "curar" a homossexualidade de seus clientes (Folha, 14/07), ou seja, erigir suas ideias (legítimas, aliás) sobre a "normalidade" social ou sexual em critério da "doença" ou do transtorno, desconsiderando o único critério que importa: o sofrimento singular do paciente e sua queixa.

Agora, Gullar, para defender o valor da internação, evoca o exemplo de Emygdio de Barros, que se realizou como pintor nos ateliês de Terapêutica Ocupacional organizados por Nise da Silveira, no Centro Psiquiátrico Nacional. Quem dera! Raramente o manicômio ordinário foi lugar de cura e amparo; em geral, ele foi lugar de transformação de doenças agudas (eventualmente temporárias) em doenças crônicas incuráveis. Nisso, ele se parecia com um hospital geral no qual, pela acumulação de germes resistentes, morrer de uma infecção hospitalar seria mais fácil do que se curar.

Enfim, a implementação da reforma psiquiátrica mal começou. Concorro com Gullar: ela deve incluir a possibilidade de internação em hospital público — com uma transformação radical dos lugares de internação. Essa transformação é impossível sem fechar hospitais irrecuperáveis e, sobretudo, sem uma redefinição dos cuidados em saúde mental.

Ora, contrariamente às minhas próprias expectativas (que eram pessimistas), o trabalho dos atuais Centros de Atenção Psicossocial tem sido humilde e grandioso. Neles, a cada dia, contra trancos e barrancos, a grande maioria dos profissionais de saúde mental está resgatando a dignidade de sua missão. E quem sabe esse resgate de hoje permita também que tenhamos, um dia, hospitais psiquiátricos em que Emygdio, se estivesse vivo, estaria a fim de instalar seu ateliê.

Contardo Calligaris

O texto da lei está disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm

PARA REFLETIR

Ora, sempre

Descobre na oração o refúgio da tua alma. Concentra nela toda a tua ânsia de paz e de superação dos teus conflitos íntimos e externos.

Faz dela o teu canal de comunicação com Deus, o caminho a percorrer para receberes no teu coração a manifestação sublime do Altíssimo.

Não renegues o teu desejo de pedir. Antes, reforça-o no âmago do teu ser. Transforma as palavras da tua prece em sustentáculos para o descanso do teu espírito combatido. Entende que aquele que ora ao Pai demonstra, antes de tudo, compreensão e humildade.



Os poderosos sabidamente não oram. Sentem-se os donos dos espaços que frequentam e fazem das suas palavras condutos de ignorância, de violência e de desamor. Quisera os nobres orassem há dois mil anos atrás e o mundo de hoje seria mais singelo, mais purificado e mais voltado para a verdade do Pai.

Mas os poderosos não oram e não pedem por si e pelos outros. São auto-suficientes, lutam para impor os domínios de suas ideias e de seus atos e quando repelidos, reagem com a violência, o desdouro e a intolerância. Antes mataram e assassinaram em nome da religião, hoje continuam exterminando em favor de interesses pessoais, de ideologias insustentadas, de paixões mal conduzidas.

Fossem, hoje, todos os seres humanos, na Terra ou na espiritualidade, praticantes da devoção silenciosa que a prece representa, do respeito profundo que o pensamento emotivo, agradecido ao Pai, desenvolve em todo o espectro universal.

O poder da oração destroi malefícios e constroi moradas no Reino do Pai. Acomoda os maus eflúvios e os transforma em suaves fluidos de recomposição de ambientes. Renova os seres e os espaços que ocupam e envolve a todos em manto de luz, de silêncio, de tranquilidade.

Bom seria se os seres aprendessem a orar mais e sempre. O mundo seria melhor, a atmosfera abrigaria novos fluidos, as doenças seriam amenizadas.

Os caminhos percorridos à luz da prece desenvolvem novas cores e se apresentam mais fáceis e menos dolorosos. Por que não transformar nossas palavras em frases de amor ao próximo e gratidão a Deus, na busca da pacificação dos nossos espíritos e extinção dos ódios que alimentamos há tantos séculos entre nós?

Renovemos irmão amado, os nossos pensamentos e reflitamos nas grandezas da prece e nos suaves e profundos efeitos da fé que dela se descola quando nos colocamos contritos aos pés de Deus, pedindo por nós e pelos nossos irmãos em criação divina. Sejamos humildes e façamos de nossas palavras o conduto inarredável que pouco a pouco, há de acalmar as nossas ansiedades, purificar as nossas almas e nos amparar na trajetória que desenvolvemos há tanto tempo no rumo do Mundo Maior.

Maria de Deus

Psicografia de Inocência Pinheiro em sessão realizada no dia 26 de Maio/09 no Centro Espírita Senastiana Barbosa Ferreira - Fca/SP



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

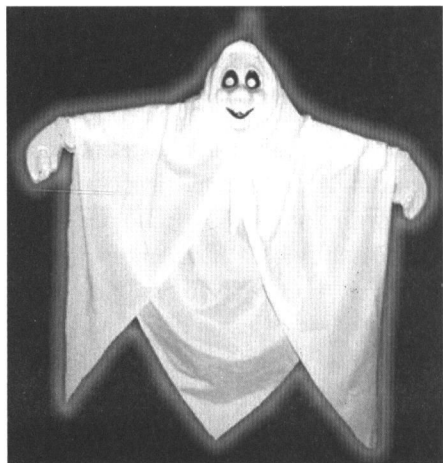
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

DOENÇAS FANTASMAS



Nesta edição, trataremos de um assunto que afeta muitos de nós. Alguns podem até se sentir desconfortáveis diante do tema que André Luiz, com muita propriedade, chama de “doenças fantasmas”. O que vem a ser isso? Ora, são as doenças imaginárias das quais se ocupam tantas pessoas.

Esse comportamento, além de prejudicar os próprios indivíduos, traz infelicidade e preocupações para dentro do lar e aos queridos familiares. Encontraremos esses irmãos e irmãs autossugestionáveis superlotando clínicas e hospitais, tirando a vez de quem realmente precisa de atendimento médico.

Na verdade, são pessoas invigilantes, inclinadas ao exagero, capazes de transformar simples sintoma de resfriado numa pneumonia. E o pior, na ânsia de curar-se dos grandes males de que se supõem portadores, essas indivíduos, na maioria das vezes, acabam exagerando na dose. Automedicam-se, combinam medicamentos sem cerimônia. Resultado: acabam, realmente, contraindo moléstias complicadas que podem levá-los à desencarnação prematura.

No livro *Almas em desfile*, Hilário Silva conta um episódio ocorrido com um rapaz chamado Joanino Garcia, que, embora espírita convicto, sofria dessa auto-obsessão. A história começa com Joanino abrindo uma janela no seu quarto de estudo para tomar ar fresco. Sentia-se mal e pensava que havia chegado seu fim, pois tinha acabado de ler num livro de Medicina a sua sentença de morte.

Ocorre que o nosso Joanino estava já há dois anos dando muito trabalho para a sua família e para os médicos. Primeiro foi a bronquite, e depois de ler sobre tuberculose, acreditou que estava sendo devorado pelo bacilo de Koch. Gastou tempo e dinheiro fazendo mil exames para, enfim, convencer-se de que estava enganado.

Mal voltou à normalidade, numa noite sentiu certo tremor. Foi o suficiente para o nosso amigo começar a estudar tudo sobre doença de *Parkinson*. Nem precisa dizer que foi outra luta para convencê-lo de que nada tinha de grave.

Depois foi uma intoxicação que ir-

ritou sua pele e o fez acreditar que estava atacado por púrpura hemorrágica. Nova batalha teve de ser travada pelo médico e a família para dissuadi-lo. No entanto, especialmente naquele dia, sentia-se derrotado. Na véspera fora ao médico, que diagnosticou uma artrite reumatoide. É óbvio que Joanino iria pesquisar nos livros médicos todas as informações sobre tal doença.

E, naquele dia, já com o livro de Medicina aberto na parte explicativa da doença, antes de começar a ler, levantou-se para tomar um copo d'água na intenção de aliviar as dores agudas que sentia no ombro esquerdo. Só que, ao se levantar para buscar o copo d'água, não percebeu que um golpe de vento virou a página do livro. Ao voltar, leu as primeiras páginas que dizia mais ou menos assim: “A moléstia assume a forma de dor pungente e agonizante; geralmente a crise dura segundos; a dor começa no ombro esquerdo a refletir-se na superfície flexora do braço esquerdo até a ponta dos dedos médios.”

Nessa altura, Joanino quis gritar, pedir socorro. Pensava desesperado na mulher e nos filhinhos. Enfim, foi tomado de um pânico desesperador e, não podendo mais resistir, desencarnou. Ficou tão descompensado fisicamente com o turbilhão emocional do momento que foi levado antecipadamente à morte física.

Quando despertou fora do corpo, seu mentor estava ao seu lado como sempre e o abraçou emocionado dizendo:

— É lamentável que você tenha vindo antes do tempo...

— Como assim? — perguntou Joanino.

— Li os sintomas finais da minha doença!

O mentor paciente respondeu:

— Não, Joanino, você não leu sobre artrite reumatoide. Um golpe de vento virou a página do livro, e você, na verdade, leu sobre os sintomas da angina de peito.

E continuou:

— Pois é, meu amigo. Você de fato desenvolveria um processo anginoso; mas sua sobrevida era de 14 anos.

Pois é, queridos leitores. Nosso amigo Joanino percebeu tarde demais que havia desencarnado prematuramente, devido à demasiada autossugestão ante a leitura dos livros médicos e, assim, terminou desencarnando por causa de um golpe de vento.

Quando li essa história, fiquei superpreocupada.

Gente! Com o avanço da tecnologia da informação, a internet está à disposição de todos. Como está fácil, agora, acessarmos informações sobre todas as doenças e medicamentos! Outro dia mesmo, consegui na internet saber sobre todos os sintomas de uma determinada patologia e os medicamentos recomendados para o caso.

Hoje, a tentativa de escarafunhar doen-

ças, seus sintomas, etc. é ainda maior, e tudo é muito fácil. Assim, nossa vigilância deve ser redobrada nesse sentido. É necessário que tenhamos critério e consciência ao consultarmos tais informações.

E, aproveitando o assunto, lembro aqui de uma dica que li há algum tempo e que tem funcionado para mim e para pessoas próximas: se ficarmos doentes, em primeiro lugar, temos de nos comunicar com a doença: procurar saber o porquê de

ela ter se instalado em nós. Revisemos nossos pensamentos e atitudes!

É necessário que, concomitantemente ao indispensável tratamento médico, reconsideremos nossos atos e pensamentos nos últimos tempos, buscando tratar as causas que estão, de fato, nas deficiências que ainda trazemos em nossa alma.

Refletamos sobre a lição; e certamente teremos oportunidade de voltar a esse assunto tão presente em nossas vidas de encarnados. Um forte abraço a todos.

Sandra Marinho

Fonte: *Folha Espírita* de julho/09

Selo de qualidade Chico Xavier

Há pessoas que fazem de sua vida uma poesia; poesia de amor, renúncia e abnegação.

Há pessoas que fazem de sua vida poemas escritos em forma de trabalho, grafando nas páginas do mundo esclarecimento e distribuindo luzes sem fim.

E foi assim a vida do notável médium mineiro Francisco Cândido Xavier, uma poesia de amor e trabalho que se reproduziu em mais de 400 livros psicografados por sua incansável mão.

Livros que edificaram e continuam edificando a vida de muita gente.

Livros que consolam, esclarecem e informam.

Livros que ultrapassaram as barreiras das décadas e continuam sendo reeditados.

Livros que quebraram os cadeados impostos por algumas religiões, tornando-se, portanto, obras universais.

E, por falar em Chico Xavier e suas obras psicografadas, vale lembrar que no mês de julho é comemorado o aniversário de publicação de seu primeiro livro.

E quis a Espiritualidade que a primeira obra psicografada por Chico fosse composta de poesias, assim como foi sua vida, um imortal poema de agradecimento ao Criador.

Parnaso de além túmulo, editado pela Federação Espírita Brasileira no ano de 1932 é o primeiro livro da lavra mediúnica de Francisco Cândido Xavier e, neste julho de 2009 completa 77 anos de publicação.

O livro traz em seu interior poesias de grandes nomes da literatura luso brasileira. Dentre os renomados poetas que ditaram os poemas integrantes da obra estão: Castro Alves, Augusto dos Anjos, Antero de Quental, Auta de Souza, Olavo Bilac e mais outros poetas e poetisas famosos e anônimos.

E nestes 77 anos o livro seguiu com inúmeras reedições, tendo algumas poesias suprimidas e outras tantas inclusas em suas páginas.

Sobre Parnaso de além túmulo Humberto de Campos escreveu o seguinte comentário no jornal *Diário Carioca*:

“Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta.”

Um comentário como este de quem conheceu os poetas que se manifestaram mediunicamente por nosso Chico Xavier é notadamente positivo.

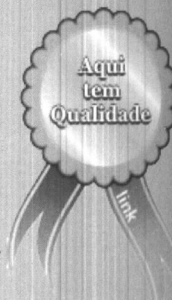
Pela qualidade da obra poucos foram os críticos literários da época que colocaram em prova a autenticidade dos poemas psicografados em Parnaso de além túmulo.

Aliás, Parnaso de além túmulo se estendeu para além das fronteiras da Doutrina Espírita, servindo, inclusive, como base para a dissertação de mestrado “A poesia transcendente de Parnaso de além túmulo”, de Alexandre Caroli Rocha — Unicamp 2001.

Uma prova de que os livros com o Selo de qualidade Chico Xavier, encantaram e encantam ainda hoje leitores dos mais diversos segmentos da sociedade.

Fica, pois, a dica de leitura para os amantes da boa poesia e, sobretudo, para os admiradores dos livros carimbados com o confiável Selo de qualidade Chico Xavier.

Wellington Balbo



FIM DO MUNDO...

Esta expressão está cravada em boa quantidade de e-mails que processo diariamente, enviados pelos leitores deste Comércio como comentário a matérias que chocam.

Choca porque fala de fatos que contrariam o bom senso, qualquer capacidade de dar respostas coerentes a perguntas simples, a exemplo de “o que motiva alguém, minimamente dotado de inteligência, a praticar coisas tão inconcebíveis?”

Falemos um pouco sobre loucura. A sociedade moderna considera louco quem age quebrando as regras que definem o conceito de normalidade. Em outras palavras, contrariar o *status quo* e pretender ser aceito pelo restante do grupo social, pode não dar certo.

Se sairmos nus para um passeio, poderemos ser considerados loucos. Não seremos — ou, pelo menos, teremos uma chance de não sermos tachados assim — se resolvermos fazer o mesmo em uma aldeia indígena onde todos andam nus.

O conceito tem ressalvas. Onde se reúnem os que pensam igual e definem as regras de seus próprios jogos sociais, não há loucura. Estou certo de que concorda comigo o presidente da Fundação Allan Kardec, Wanderley Cintra Ferreira, que reúne no hospital psiquiátrico que dirige quem quebra regras consideradas normais, seja lá pelo motivo que for. Lá, Wanderley e seus companheiros tentam produzir uma comunidade onde as regras sejam ideias para garantir um mínimo de organização e para que seus internos não se sintam ameaçados como se setiam na sociedade dita “normal”, cá de fora.

A novela *Caminho das Índias* tem Wanderley representado na figura do Dr. Castanho, personagem de Stênio Garcia, administrador de hospital psiquiátrico. Seu personagem oferece dicas sobre esquizênicos e psicóticos sempre que os personagens Tarso (Bruno Gagliasso) e Yvone (Leticia Sabatella) vivem surto (caso dele) ou enganam sem remorso (caso dela). A gente aprende. E se põe a pensar.

Cá em Franca, vivemos casos que muitos leitores consideram sinais “fim do mundo”: senhora é encontrada morta em casa, onde vivia com um filho que já havia estuprado a própria irmã. Tinha o rosto deformado por agressões, a calça arriada e a calcinha presa a uma das pernas. O rapaz, suspeitado pela Polícia porque a casa não tinha marcas

de arrombamento, desapareceu. Vejamos; tratava-se de cidadão que já havia contrariado a “normalidade” e, ainda assim — amor de mãe a tudo perdoa e a lei, idem (!) — continuava por aí...

Mais um: menina de 9 anos é estuprada em construção, por morador de seu próprio bairro. O fato, divulgado pelo Comércio, chamou a atenção de outras pessoas e essas se lembraram que era o mesmo “cara” que exibia as “partes” a quem tinha o dissabor de se encontrar com ele. Pensando por viés: era um “normal”, convivendo com “anormais”? Como???

Outra: pai leva o filho de 15 anos à boate. Na madrugada, saem, recolhem um revólver que “tinham deixado em uma moita na frente” do estabelecimento e matam, a tiros, alguém que tinha esbarrado em um deles, dentro da casa noturna. O filho confessa: “fui eu”. O pai, que fugiu com o menor depois do crime, desaparece. Perguntas? Meu “filhão” — ou meu “paizão” — não é o máximo?

Nos debates que se estabelecem em *feedback* às notícias, os leitores, quase sempre, começam seus textos por “Fim do mundo!”. Depois, emitem opiniões interessantes sobre a velhice do Código Penal, a inexistência de fiscalização rigorosa, a falta de segurança pública; outras, nem tanto, sobre a Lei do Talião (“olho por olho...”), façam com que os estupradores passem, sim, pelos presos do Guanabara e não os remetam para cadeias onde poderão ficar sós, etc.

No contexto desta discussão sobre razão e emoção, loucura e inconsequência para com regras, teimo em pensar que já seja muito tarde para começar de novo. O ser humano que anda por aí, nestes tempos estranhos, dá valor nenhum à vida, acaba com a sua e com a do semelhante como se fosse nada, não é mais capaz de viver valores morais, éticos ou de cidadania. Regras de convivência se foram. Vale a “lei” do mais forte, aquele que está armado ou “muito doido”.

Ando com medo de aconselhar. Não saberia que tipo de conselho poderia ditar minha consciência sobre filhos que esvaziam os bens das casas dos pais para comprar droga e nem sobre traficantes que os conduziram a tal grau de decrepitude emocional e dependência física. Nem sobre o tipo de amor

(?) que alguns pais dedicam a trastes que chamam de filhos, impedindo que sejam penalizados por não cumprirem regras. Dito isso, me calo.

OS ÚNICOS

Por muitos anos, no muro do Hospital Allan Kardec na Rua José Marques Garcia, esteve escrito “Os únicos são estão aqui”, pichado por alguém que também contrariava leis. Durante bom tempo, ri, da tentativa de gracejo. Mais velho, compreendi diferente. Afaste quem não aprova regras daqueles que as praticam e teríamos, em tese, a sociedade quase perfeita. Quase, porque a alma do ser humano tem mistérios insondáveis, capazes de desnortear qualquer observador, seja do lado de lá ou de cá, de muros.

AINDA A NOVELA

Volto à novela. Zeca, aquele adolescente endiabrado vivido pelo ator Duda Nagle, cujos pais “moderninhos” César e Ilana (personagens de Antônio Calloni e Ana Beatriz Nogueira), aplaudem e incentivam todas as “cacas” do “filhão”, não deve ser entendido como retrato caricato. Zecas estão sendo fabricados cada vez em escala maior, produtos de lares onde os pais preferem dar “um dinheiro” ao invés de conversar e resolver problemas como gente grande. De brincadeiras divertidas a revólveres de verdade, é só uma questão de tempo.

DEPRESSIVO?

Não sou especialista em Psicologia. Sou um observador. Depois que você atinge uma certa idade, preocupa-se em compreender melhor o mundo em que vive. Fiz, conforme já comentei nesta coluna, 40 anos de jornalismo. Convivi, como observador profissional, épocas distintas, onde pessoas tinham valores diferentes. Isso, que a maioria chama de modernidade, pelo menos quanto às relações humanas, chamo de involução. Não estamos nos tornando melhores. Assistimos, isto sim, a uma degradação de costumes sem igual, capaz de lançar o gênero humano — uma, no máximo duas gerações à frente? —, a uma condição que muito poucos poderiam imaginar. E, o que me preocupa ainda mais, é saber que não há nada sendo feito para mudar isso, em quaisquer circunstâncias do poder ou do querer humano. Depressivo? Não. Consciente!

Luiz Neto

Jornal Comércio da Franca - 4 de julho/09

PENSAMENTOS

“Deus e você”



Só Deus pode criar; mas você pode valorizar o que ele criou.

Só Deus pode dar a vida; mas você pode transmiti-la e respeitá-la.

Só Deus pode dar a saúde; mas você pode orientar e guiar.

Só Deus pode dar a fé; mas você pode dar o seu testemunho.

Só Deus pode infundir a esperança; mas você pode restituir a confiança aos irmãos.

Só Deus pode dar o amor; mas você pode ensinar o seu irmão amar.

Só Deus pode dar a paz; mas você pode semear a união.

Só Deus pode dar a alegria; mas você pode sorrir a todos.

Só Deus pode dar forças; mas você pode apoiar quem desanimou.

Só Deus é o caminho; mas você pode indicá-lo a outros.

Só Deus é a luz; mas você pode fazê-la brilhar aos olhos dos seus irmãos.

Só Deus é a vida; mas você pode restituir aos outros o desejo de viver.

Só Deus pode fazer milagres; mas você pode fazer o possível.

Só Deus se basta a si mesmo; mas Ele preferiu contar com você!

Autor desconhecido



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaíra

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

SUICÍDIO



Renacer no paraíso fora da Terra. Com esse ideal em mente os 39 membros da seita Heaven's Gate (Portão do Paraíso), cometeram o maior suicídio coletivo da história dos Estados. Em 1978, na Guiana o pastor americano Jim Jones induziu membros da sua igreja a tomarem juntos o fatídico suco de abacaxi repleto de cianureto e mais de novecentas pessoas desencarnaram tragicamente. Em março de 1996, Venâncio Aires, cidade gaúcha de 55 mil habitantes, ganhou notoriedade por um número assustador. A cidade foi a recordista mundial de suicídios. Em janeiro, na Estância Cerrito, a 65 km de Itaqui, no Rio Grande do Sul, Manoel Antônio Sarmanho Vargas, o último filho vivo do ex-presidente Getúlio Vargas, também resolveu por termo à vida exatamente como fez o pai, desferindo um tiro no próprio peito. No ano de 1996, Margaux Hemingway, famosa atriz de *Hollywood*, neta do escritor americano Ernest Hemingway, suicidou-se em sua mansão nos mesmos moldes que o avô. Pesquisas realizadas em Nova Iorque, por especialistas do jornal Washington Post, revelaram que morrem no mundo 85 milhões de pessoas por ano, isto é: 7 milhões por mês, 240 mil por dia, 10 mil por hora ou, ainda, 165 por minuto e o índice de morte por suicídio e loucura, nesse contexto, era tão assustador e tão elevado quanto o câncer e a arteriosclerose — um verdadeiro flagelo mundial. É exatamente nos países ricos, em que a ambição e o materialismo se acentuam, onde sobressaem os preconceitos que o número de óbitos por suicídios é maior. A França enfrentou uma onda assustadora de autocídios em fevereiro p.p. que superou as mortes provocadas por acidentes de trânsito e pela AIDS, por isso, organizaram o chamado Dia Nacional de Prevenção do Suicídio. Nesse país o consumo de hipnóticos e tranquilizantes aumentou em mais de 200 % de uma década para cá. Atualmente se ingere por ano na pátria de Victor Hugo mais de 75 comprimidos de bezoadiazepina (sonorífero) por pessoa. Sob o ponto de vista médico e considerada a doença do século XX, responsável por muitos suicídios, a depressão tem preocupado os espe-

cialistas. Os psiquiatras estimam que em cada grupo de 100 pessoas 15 têm a probabilidade de desenvolver a depressão. Isso corresponde a aproximadamente 700 milhões de deprimidos na Terra. Patologia essa causada por um distúrbio psicológico com a alteração na produção de substâncias chamadas neurotransmissoras cerebrais como a serotonina, dopamina, noradrenalina etc... Sob a ótica sociológica o escritor francês Albert Camus no seu livro intitulado *O mito de Sísifo* defende a tese que só existe um problema filosófico realmente grave: o suicídio — Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder a questão de filosofia. Que o confirmem os famigerados escritores Artur Schopenhauer na sua pessimista obra *As dores do mundo*, que induz o leitor incauto ao suicídio, e Friedrich Nietzsche que afirma em seu livro *Assim falava Zaratustra* que orar é vergonhoso. Emile Durkheim, considerado o Pai da Moderna Sociologia é um dos maiores pesquisadores das teses suicidógenas, afirma que a culpa maior de uma pessoa cometer um ato tão extremo, de vencer ao próprio instinto de conservação é da sociedade que é a grande pressionadora para o homem se matar — é o ser psicológico sendo abatido pelo ser social. A questão 949 de *O Livro dos Espíritos* esclarece a questão quando afirma ser o suicídio resultado da ociosidade, da falta de fé, e geralmente da saciedade. Quando forem abolidos os preconceitos na sociedade não haverá mais suicídios. A idéia simples que insiste muito à fascinação estonteante, continua até a subjugação, tem levado muitos ao suicídio. Emmanuel ensina que o suicídio é como alguém que pula no escuro sobre um precipício de brasas. Após o ato sobrevém ao infeliz a sede, a fome, o frio, o cansaço, a insônia, os irresistíveis desejos carniais, a promiscuidade e as tempestades com constantes inundações de lamas fétidas. É pura cegueira acharmos que a nossa dor seja maior que a do próximo. Há pessoas que sofrem situações muito mais cruéis que a nossa. além do que o avanço tecnológico impõe hoje dar-se valor às coisas sem valor, onde o indivíduo cede ao impacto do contágio social. Adiar dívida significa reencontrá-la mais tarde com juros somados e cobrança sem moratória. Na questão 920 de *O Livro dos Espíritos* ainda aprendemos que a vida na Terra foi dada como prova e expiação e depende do próprio homem lutar com unhas e dentes para ser feliz o quanto puder amenizando as suas dores com amor.

Jorge Hessen - Site: <http://jorgehessen.net>

Primeira fotografia da alma humana

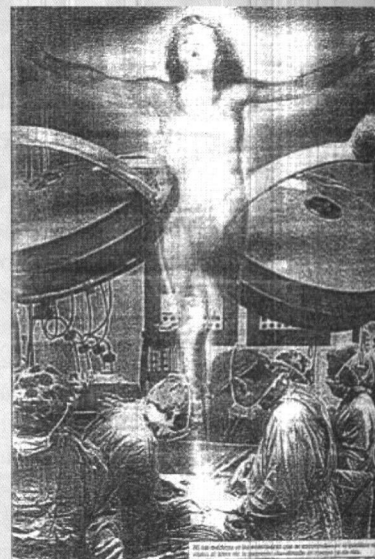
Uma operação cirúrgica que se complica, uma paciente morta e uma foto misteriosa que oferece uma versão surpreendente do que sucedeu na sala de operações. De fato, pela primeira vez na história se consegue plasmar no papel a imagem da alma humana. Um acontecimento fora do normal revolucionou o mundo médico e científico, reformulando uma vez mais a possibilidade da vida depois da morte.

Tudo começou com uma intervenção cirúrgica num hospital de Frankfurt, Alemanha. A paciente faleceu sobre uma mesa de operações, mas o insólito do caso viria dias mais tarde, quando uma das fotos tomadas durante a operação revelou a existência do espírito da mulher. Tudo isto pegou por surpresa pesquisadores e céticos, já que a foto existe e muitos puderam vê-la.

Uma operação sem riscos

Quando Karin Fischer, uma dona de casa alemã de 32 anos, foi internada no hospital Frankfurt para submeter-se a uma operação, estava muito longe de imaginar a surpresa e as consequências que traria sua estadia na sala de operações. De fato, também não suspeitava que fossem seus últimos momentos de vida. A intervenção a que ia submeter-se, ainda que não fosse simples, também não era de alto risco; iam corrigir-lhe umas válvulas defeituosas que tinha implantada no coração. Mas algo saiu mal e uma série de complicações fez com que seu coração deixasse de bater depois de quarenta e cinco minutos do início da operação. Nos controles, o monitor cardíaco assinalava o estado de morte com uma linha reta que percorria a tela. Nenhuma das doze pessoas da equipe viu nada do que revelava a fotografia.

No momento de seu falecimento, Karin se encontrava rodeada de doze pessoas, todas elas membros da equipe de cardiologia: médicos, técnicos e enfermeiras comprovaram como todos os esforços para tentar reavivá-la e foram inúteis. O professor Peter Valentín, diretor do Departamento de Divulgação Didática do hospital também estava na sala de operações. Naquela ocasião sua tarefa consistia em manejar uma câmara de fotos. É muito frequente que, durante as intervenções, que se fotografe, ou se filme o trabalho dos cirurgiões; a fotografia ou filme é utilizado depois, para a divulgação científica, para os arquivos médicos e, sobretudo, para as classes universitárias na faculdade de Medicina. Também foi o professor Valentín quem, poucos dias depois, depois de recolher o carretel do filme no laboratório e ver as cópias, não pôde conter sua surpresa. Uma das fotografias mostrava, com toda clareza, como uma forma humana, difusa e transparente, elevava-se para o teto com os braços abertos. Era a foto de um espírito e além disso, estava



saindo do corpo da falecida! O Papa JOÃO PAULO II recebeu uma cópia e os pesquisadores do Vaticano a estão analisando.

Peter Valentín não saía de seu assombro enquanto escutava as palavras do técnico em fotografia. A foto era autêntica! Um estudo mais profundo e detalhado levava à mesma conclusão: não existia montagem, não existia truque algum. Ademais, como se fosse uma ironia, na imagem podia ver-se claramente a tela do monitor no momento em que a paciente expirava, coincidindo com o momento em que o espírito saía de seu corpo. Ninguém tinha visto nada; a alma é invisível aos olhos humanos.

A Ciência se pronuncia

Um dos estudiosos da matéria que recebeu a fotografia é o doutor Frank Müller, cientista alemão que se dedicou a pesquisar exaustivamente o insólito documento. É a primeira vez que se obtém a imagem, da alma humana. Sua conclusão foi definitiva: é a prova que faltava, o que muitos têm procurado desde sempre. Segundo ele, a alma das pessoas tem uma vida eterna depois de deixar o corpo físico. A seu entender, isto é uma confirmação do que é narrado pela Bíblia, e sem truque possível, já que os melhores técnicos estudaram a foto durante várias semanas, com os aparelhos mais sofisticados e o maior interesse.

Para o Doutor Müller, está claro que sempre terá gente cética que se negue a acreditar na evidência, mas também, eles não têm uma resposta convincente, que explique a presença da imagem sobre o papel. É uma questão de extremos onde, uma vez mais, o inexplicável, tem um papel relevante. Não cabe lugar a mais estudos; a ciência demonstrou que é uma fotografia autêntica, sem truques ou montagens de nenhuma espécie. Agora só resta, aceitar as coisas como são sem maiores discussões. Enquanto isso, muitos sugeriram que poderia tratar-se da foto mais importante obtida, em todos os tempos.

Outra prova da imortalidade da alma.

Jairo González
Site: absolutely-insanedois.blogspot.com

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

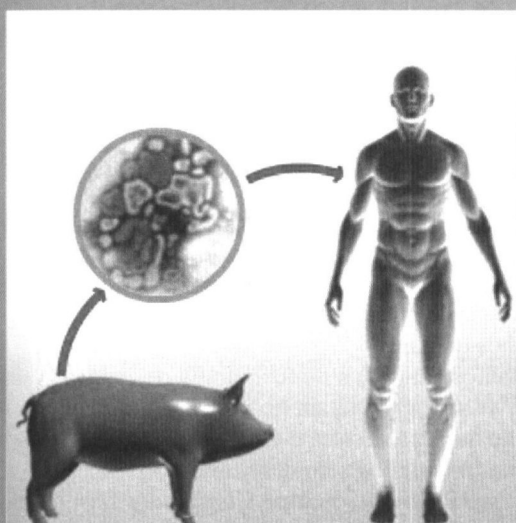
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2050 . Setembro. 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil

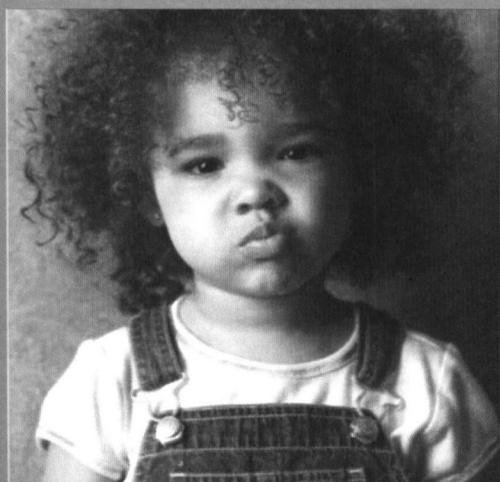
O vírus da gripe suína sob a ótica espiritual



Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, explica: “infecções surgem como fenômenos secundários, porque já existem as zonas de predisposição à doença por falta de interação equilibrada entre o corpo espiritual e o físico”

Pág. 3

**Educar os filhos:
uma obrigação
dos pais ou do
poder público?**



A humanidade precisa compreender definitivamente que a responsabilidade de educar nossos filhos é de importância vital, pois estamos educando a nós mesmos.

Pág. 4

Iluminado Brasil

Não há como desvincular o mês de setembro da querida Pátria brasileira. Abençoado Brasil! Nossa morada, nossa escola de aprendizado! Pag. 5



Nesta edição:

O sofrimento é o remédio (Editorial).....	2
A morte do corpo.....	4
20 Serviços que o Espiritismo faz por você!.....	5
Quando a música salvou uma vida.....	6
Distúrbios Psicológicos.....	7
Os maçons e o 20 de agosto.....	9
Suicídio e loucura.....	10
Provas da riqueza e da miséria.....	11
Perante o sexo.....	12

Editorial O sofrimento é o remédio

A generalidade da angústia humana, ante as pandemias que, de tempos em tempos, arrebatam a fugaz tranquilidade terrena, está a nos convocar para o exercício do amor e da fraternidade. Qualquer que seja a crença de cada um, o dever de todos é racionalizar o entendimento das leis da vida como remédio eficaz a atacar a verdadeira raiz dos grandes e pequenos problemas.



Assim como todos os males, as doenças que nos preocupam e preocuparam, tal como a gripe suína e tantas outras gripes e pestes que dizimaram populações, impõem-nos considerar que o nosso mundo, conquanto ostente conquistas avançadas nas mais diversas áreas do conhecimento humano, reduzindo-se para acomodar-se na cômoda extensão virtual das comunicações e dos transportes rápidos, não deixou de ser planeta de expiações e de provas, de dores físicas e morais.

Com efeito, a sociedade planetária se demora nas sombras da indiferença e, inobstante os avanços científicos e tecnológicos que ela tenha promovido, os mesmos meios midiáticos que lhe facilitam a vida, utiliza para a degradação moral.

Com justificada alegria, consideramos todos os canais de comunicação, assim como, modernamente, a Internet, dádivas divinas e conquistas da humanidade: vieram para aproximar os homens e facilitar-lhes soluções. Mas, entristece-nos o fato de o homem conspurcar-lhes a finalidade. Ninguém ignora que, por entre as coisas boas que veiculam, oferecem, de maneira quase velada — porque capturado pelo próprio usuário —, ostensivo espaço para expedientes moralmente degradantes.

É necessário que nos demos conta de que o extermínio das causas pelas quais suportamos sofrimentos — graves ou não —, depende de mudança, de transformação do mundo íntimo de cada um. É à mente e ao coração humanos, implantando a prevalência do amor, que compete promover o planeta a mundo feliz. O estabelecimento da psicosfera do

bem é de responsabilidade de todos e de cada um de nós. Falamos muito em evangelização, mas, não abandonamos a opinião de que é o “outro” que precisa evangelizar-se.

A fonte latente da transformação da nossa casa cósmica, no paraíso a que se referiu Jesus, quando asseverou que os justos herdariam a Terra, está, inequivocamente, no “eu”. “Eu” me torno justo e a Terra se tornará feliz.

O Espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, cuja evocação se nos faz oportuna, também, por humilde homenagem pela passagem, no último dia 29 de agosto, dos seus 178 anos de nascimento, em mensagem psicofônica transmitida à humanidade no dia 13 do citado mês, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, nos alerta para esta realidade: “...Estamos saturados de tecnologia de ponta, graças à qual as imagens viajam no mundo quase com a velocidade do pensamento, e a dor galopa desesperada o dorso da Humanidade em desalinho.”

Todavia, o que mais nos chama a atenção é o fato de o nosso venerando autor espiritual afirmar que “...neste planeta de provas e expiações, as mentes em desalinho vitalizam microorganismos viróticos que dão lugar a pandemias destruidoras. Recordemos — continua ele — as pestes que assolaram o mundo: a peste negra, a peste bubônica, as gripes espanhola, asiática e a deste momento de preocupações, porque as mentes dominadas pelo ódio, pelo ressentimento, geram fatores propiciatórios à manifestação de pandemias desta e de outra natureza.” E nos ensina mais: “Só o amor, meus filhos, possui o antídoto para anular esses terríveis e devastadores acontecimentos, esses flagelos que fazem parte da necessidade da evolução.”

Somos, com efeito, instados a considerar que, na Terra, enquanto prevalecer a psicosfera da desarmonia, a Humanidade debater-se-á entre angústias e aflições, porquanto o mal, sendo resultado do mal, continuará se impondo como sofrimento do homem e remédio do espírito.

Aprendendo com Bezerra de Menezes

Dr. Bezerra fala da endemia cristãos decididos

...Estamos sendo convocados pelos Espíritos nobres para ser os lábios pelos quais a palavra de Jesus chegue aos corações empedernidos. Estamos sendo convocados para ser os braços do Mestre, que afaguem, que se alonguem na direção dos mais aflitos, dos combalidos, dos enfraquecidos na luta.



Estamos colocados na postura do bom samaritano, a fim de podermos ser aquele que socorra o caído na estrada de Jericó da atualidade. Nunca houve na história da sociedade terrena tantas conquistas de natureza intelectual e tecnológica!

Nunca houve tanta demonstração de humanismo, de solidariedade, tanta luta pelos direitos humanos!

É necessário, agora, que os cristãos decididos arregacem as mangas e ajam em nome de Jesus.

Em qualquer circunstância, que se interroguem: — em meu lugar que faria Jesus?

E, faça-o, conforme o amoroso Companheiro dos que não têm companheiros, faria.

Filhos da alma!

Estamos saturados de tecnologia de ponta, graças à qual, as imagens viajam no mundo quase com a velocidade do pensamento, e a dor galopa desesperada o dorso da humanidade em desalinho.

O Espiritismo veio como Consolador para erradicar as causas das lágrimas.

Sois os herdeiros do Evangelho dos primeiros dias, vivenciando-o à última hora.

Estais convidados a impregnar o mundo com ternura, utilizando-vos da compaixão.

Periodicamente, neste planeta de provas e expiações, as mentes em desalinho vitalizam microorganismos viróticos que dão lugar a pandemias destruidoras.

Recordemo-nos das pestes que assolaram o mundo: a peste negra, a peste bubônica, as gripes espanhola, a asiática e a deste momento de preocupações, porque as mentes dominadas pelo ódio, pelo ressentimento, geram fatores propiciatórios à manifestação de pandemias desta e de outra natureza.

Só o amor, meus filhos, possui o antídoto para anular esses terríveis e devastadores acontecimentos, desses flagelos que fazem parte da necessidade da evolução.

Sede vós aquele que ama.

Sede vós, cada um de vós, aquele que instaura o Reino de Deus no coração e dilata-o em direção da família, do lugar de trabalho, de toda a sociedade.

Não postergueis o dever de servir para amanhã, para mais tarde.

Fazei o bem hoje, agora, onde quer que se faça necessário.

As mães afro-descendentes, as mães de todas as raças, em um coro uníssono, sob o apoio da Mãe Santíssima, oram pela transformação da Terra em Mundo de Regeneração.

Sede-lhes filhos dóceis à sua voz tão dócil foi o Crucificado galileu que, ao despedir-se da Terra, elegeu-a mãe do evangelista do amor, por extensão, a Mãe Sublime da Humanidade.

Muita paz, meus filhos.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe.

O servidor humilde e paternal de sempre,
Bezerra

Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da conferência pública em torno da maternidade, realizada no Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, na noite de 13 de agosto de 2009.

Assine A Nova Era

Para fazer a assinatura de A Nova Era, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012.

Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é **R\$ 30,00**, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

Soluções inteligentes para seus impressos

anovaoera
novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

O vírus sob a ótica espiritual

Explicações de Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

"Infecções surgem como fenômenos secundários, porque já existem as zonas de predisposição à doença por falta de interação equilibrada entre o corpo espiritual e o físico"

Segundo a ótica espírita, quando analisamos as infecções e as predisposições mórbidas, sejam elas quais forem, é preciso buscar na alma as raízes das doenças. Marlene Nobre, presidenta das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, explica porque a falta de interação equilibrada entre o corpo espiritual e o físico pode causar certas doenças.

P — Do ponto de vista espiritual, como interpretar os casos de morte por gripe suína?

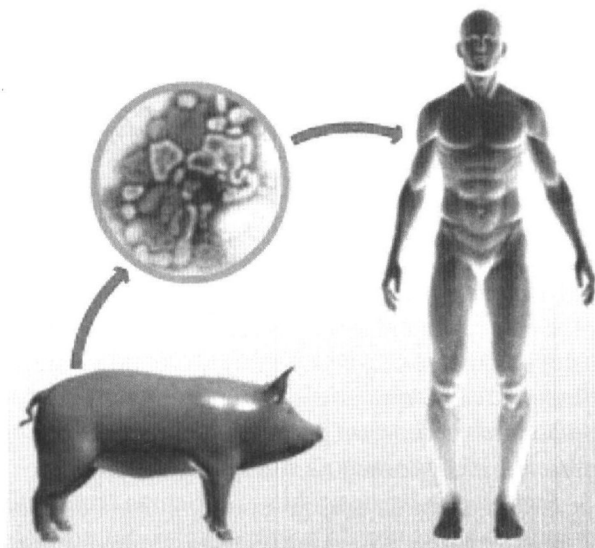
Marlene — As pessoas que desencarnam com a gripe suína estão passando por provas necessárias ao aperfeiçoamento de seus espíritos, da mesma forma que aqueles que são vitimados pela gripe comum. Devido a ações cometidas em vidas passadas, as pessoas renascem com a predisposição para determinadas doenças infecciosas, como, por exemplo, a causada por esse novo tipo de vírus. Por meio da doença, expiam as faltas cometidas, obedecendo à lei de causa e efeito.

P — Por que algumas pessoas são mais predispostas a determinadas infecções que outras?

Marlene — Segundo a ótica espírita, quando analisamos as infecções e as predisposições mórbidas, sejam elas quais forem, é preciso buscar na alma as raízes das doenças. A mente humana, comandada pela alma, pode gerar tanto as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico quanto os raios magnéticos de alto poder destrutivo que as aniquilam. E o desequilíbrio da mente resulta do complexo de culpa, que reponta naturalmente na consciência da pessoa toda vez que ela transgredir a Lei Divina, que é Misericórdia e Amor. As forças mentais desequilibradas, por sua vez, lesam o perispírito ou corpo espiritual, em certas áreas, decretando a fragilidade do corpo físico em relação a certas infecções ou doenças. Assim, conforme sejam as disfunções do perispírito, determinadas zonas do organismo ficam mais vulneráveis, tornando-se passíveis de invasão microbiana.

Desse modo, há pessoas que ficam propensas às mais diversas infecções, como é o caso da tuberculose, da hanseníase, da amebíase, da endocardite bacteriana, a da gripe suína, entre outras. Na verdade, essas infecções surgem como fenômenos secundários, porque já existem as zonas de predisposição à doença por falta de interação equilibrada entre o corpo espiritual e o físico.

Assim, para a Medicina Espiritual, os germes patogênicos são uma ocorrência secundária. O verdadeiro desequilíbrio nasce na mente, porque, ao lesarmos os outros, lesamos primeiramente a nossa própria alma. Por meio da doença e do sofrimento, conseguimos o reajuste, porque expelimos os resíduos do mal que implantamos na vida ou no corpo



dos nossos semelhantes.

P — Mesmo trazendo essa predisposição, a gente não pode se livrar da infecção?

Marlene — É claro que pode. Como diz Emmanuel, é na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos. Tudo vai depender da atitude mental da pessoa em relação à doença. Ela não pode aceitar a própria decadência moral, para não acabar na posição de excelente incubadora de bactérias e sintomas mórbidos.

Para recuperar-se, é preciso que se integre à corrente positiva da vida, cultivando a humildade e a paciência, o espírito de serviço e o devotamento ao bem. Somente assim assimilará as correntes benéficas do Amor Divino que circulam, incessantes, em favor de todas as criaturas.

Como afirma o pneumologista Paulo Zimmermann Teixeira, orientador do programa de Pós-graduação em Ciências Pneumológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, "as doenças respiratórias ocorrem em perispíritos alterados que induzem o corpo físico a ficar suscetível aos diferentes agentes biológicos, físicos e químicos que, dependendo da capacidade de autodefesa ou autoagressão, desenvolvem alguma doença respiratória. Caso haja retificação do pensamento, o caráter evolutivo se modifica. Caso contrário, novas doenças ocorrerão nos reencarnes sucessivos, pois o perispírito permanece alterado".

P — Qual o melhor meio de se combater a fragilidade orgânica?

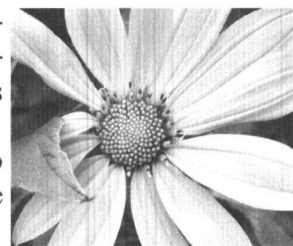
Marlene — Não se pode esquecer que somente o bem constante gera o bem constante. Quer dizer, somente o amparo aos outros cria amparo a nós próprios. No futuro, além de vacinas e medicamentos, teremos o apoio efetivo à mente humana, para que consiga superar, através do trabalho construtivo, o próprio remorso. É imprescindível reconhecer que os princípios de Jesus devem ser seguidos, para afastar de vez animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza. Somente assim conquistaremos simplicidade e humildade, virtudes essenciais para alcançarmos a imunologia perfeita tanto para o corpo físico quanto para o espiritual.

Folha Espírita - agosto/2009

Viver e amar

Caminhas, na Terra, experimentando carência afetiva e aflição, que acredita não ter como superar.

Sorris, e tens a impressão de que é um esgar que te sulca a face.



Anelas por afetos e constatas que a ninguém inspiras amor, atormentando-te, não poucas vezes, e resvalando na melancolia injustificável.

Planejas a felicidade e lutas por consegui-la, todavia, descobre-te a sós, carpindo rude angústia interior.

Gostarias de um lar em festa, abençoado por filhos ditosos e um amor dedicado que te coroassem a existência com os louros da felicidade.

Sofres e consideras-te desditoso.

Ignoras, no entanto, o que se passa com os outros, aqueles que se te apresentam felizes, que desfilam nos carros do aparente triunfo, sorridentes e engalanados.

Também eles experimentam necessidades urgentes, em outras áreas, não menos afligentes que as tuas.

Se os pudesses auscultar, perceberias como te invejam alguns daqueles cuja felicidade cobiças...

A vida, na Terra, é feita de muitos paradoxos. E isto se dá em razão de ser um planeta de provações, de experiências reeducativas, de expiações redentoras.

Assim, não desfaleças, porquanto este é o teu carma de solidão.

Faze, desse modo, uma pausa, nas tuas considerações pessimistas e muda de atitude mental, reintegrando-te na ação do bem.

O que ora de falta, malbarataste.

Perdeste, porque descuraste enquanto possuías, o de que agora tens necessidade.

A invigilância levou-te ao abuso, e delinqüiste contra o amor.

A tua consciência espiritual sabe que necessitas de expungir e de reparar, o que te leva, nas vezes em que o júbilo te visita, a retornar à tristeza, rememorar sofrimentos, fugindo para a tua solidão...

Além disso, é muito provável que, aqueles a quem magoaste, não se havendo recuperado, busquem-te, psiquicamente, assim te afligindo.

Reage com otimismo à situação e enriquece-te de propósitos superiores, que deves por em execução.

Ama, sem aguardar resposta.

Serve, sem pensar em recompensa.

O que ora faças no Bem, atenuará, liberará o que realizas equivocadamente e, assim, reencontrar-te-as com o amor, em nome d'Aquele que permanece até agora entre nós como sendo o Amor não amado, porém, amoroso de sempre.

Joanna de Angelis/Divaldo Pereira Franco

Agradecimento

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

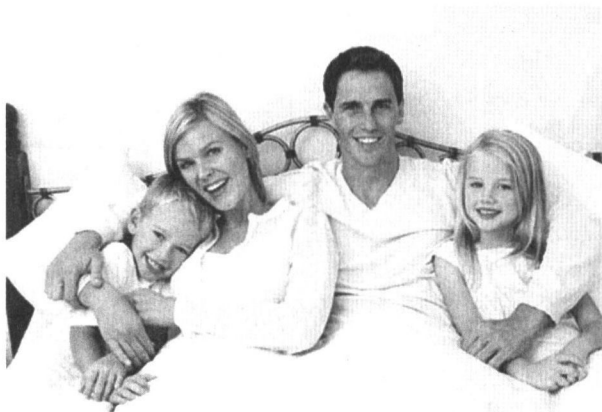
Graças aos esforços e boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

Gostariamos de agradecer a *confreira Vera Maria Lanza Jacintho* e todos que a auxiliam nas colaborações pelas 343 cuecas e 20 calcinhas arrecadas no mês de julho.

Colabore você também.

A causa é nossa!

Educar os filhos: uma obrigação dos pais ou do poder público?



A humanidade precisa compreender definitivamente que a responsabilidade de educar nossos filhos é de importância vital, pois estamos educando a nós mesmos.

O índice de violência em todo o Brasil ultrapassou as fronteiras das grandes metrópoles e como um formigueiro gigantesco se espalha pelas cidades médias e pequenas. E a exemplo desse inseto himenóptero, vai destruindo tudo por onde passa.

O homem do campo sabe como controlar essa praga e com tecnologia aliada à sabedoria adquirida através dos antepassados vai avançando e produzindo alimentos cada vez em maior quantidade.

Entretanto, esse mesmo homem, não soube se livrar da violência que ele mesmo criou. Ao contrário, propaga-a quais as formigas, mesmo tendo o remédio para evitá-la.

Recentemente, autoridades municipais aliadas ao poder judiciário, resolveram ditar normas para disciplinar o trânsito de menores durante a noite.

Os resultados não se fizeram esperar. Os índices de violência baixaram consideravelmente. Mas, mesmo assim, há aqueles que não aceitam essas medidas considerando-as ilegais, mesmo tendo atingindo seus fins.

Essas mesmas pessoas também não apresentam nenhuma solução para o problema e quando o fazem, são com sugestões utópicas de difícil emprego.

Este pequeno preâmbulo serve para exemplificar que o pobre homem sabe vencer os obstáculos que a vida lhes oferece. Entretanto não sabem como estancar ou evitar o mal que ele mesmo criou e que o cerca por todos os lados.

E o remédio para isso está à disposição de toda a humanidade. É de graça.

Da mesma maneira que o agricultor prepara a terra para o cultivo, o operário prepara o material para a elaboração de um utilitário, o intelectual estuda para escrever livros ou compêndios, o homem tem a obrigação moral de preparar seus filhos para ser útil à sociedade.

“Quase sempre a mocidade sofre estranhável esquecimento. Estima criar rumos caprichosos, desdenhando sagradas experiências de quem precedeu no desdobramento das realizações terrestres, para voltar mais tarde, em desânimo, ao ponto de partida, quando o sofrimento ou a maturidade dos anos lhe

restauram a compreensão”. Esse parágrafo entre aspas é do livro “Vinha de Luz” em seu capítulo 136, denominado FILHOS, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado por Emmanuel (edição FEB, 1987).

Lendo essa lição e vendo o que acontece à minha volta e mesmo dentro de minha própria família, nos sentimos frustrados e o mea-culpa acaba por introduzir-se em nosso imo. Não soubemos cumprir com nossos deveres de pais. Se nos tivéssemos esforçado em tentar entender e acompanhar os ensinamentos de Jesus, provavelmente muitos desses jovens, que aí estão, perdidos nas drogas e na criminalidade em geral, ou ainda dentro de si mesmos, não estariam na situação em que estão.

Somos pais, somos filhos... Um girar constante diante do processo da reencarnação. Se soubermos nos comportar dentro das leis que regem o Universo e do Estatuto Moral de Boa Conduta, ou se quisermos amar nossos filhos e pais como a nós mesmos, certamente compreenderemos que estamos nos amando, pois o retorno à vida material, para aprimoramento, se dá como um círculo vicioso, onde começamos como filhos e desencarnamos como pais.

Compenetrada desse fato, a humanidade compreenderá definitivamente que a responsabilidade de educar nossos rebentos é de importância vital, pois estamos educando a nós mesmos.

O Poder Público poderá ajudar sem se ater a políticas partidárias e visar a coletividade num todo, fazendo leis e aplicando-as com sabedoria, sem despotismo.

Na tradicional revista “Seleções”, Tomo XVIII, nº 107 — dezembro/1950 (não fique admirado, eu tenho este número como muitos outros) na página 29, há um artigo muito interessante: “A ciência descobre o verdadeiro Amor”. A matéria é assinada por Howard Whitman (é só acessar a internet para ter mais informações).

O psiquiatra — parece-me ser essa a especialidade de Howard — nos surpreende com um pequeno trecho de sua dissertação sobre o assunto: “Não se trata, aqui, do amor tão comumente pintado em romances e filmes. Trata-se do amor que Jesus conhecia por inspiração divina — o mais simples e, ao mesmo tempo, o mais complexo atributo do homem. E também o mais incompreendido”.

O artigo se aprofunda nos resultados positivos da terapia do amor. E, no final, nos dois últimos parágrafos, assim está escrito: “O Dr. G. Brock Chisholm, diretor geral da Organização Mundial de Saúde das Nações Unidas, reconheceu que o futuro da humanidade depende do número de indivíduos evoluídos que pudermos produzir, pessoas capazes de amar, capazes de abordar os problemas de nosso mundo mutável com um espírito de amor e não com espírito de ódio.

Sim, os sábios estão procurando aproximar-se de Jesus. Também Ele pensava no futuro do homem quando disse há dois mil anos: “UM NOVO MANDAMENTO VOS DOU: QUE VOS AMEIS UNS AOS OUTROS”.

J. Garcelan

Jornal O Clarim - agosto/09

A morte do corpo

A morte do corpo físico apavora muitas pessoas. Deixa sem consolo e desesperados os seguidores das muitas religiões que não dão uma ideia raciocinada sobre ela. É comum vermos



personas chorarem e sofrerem com a morte de parentes e amigos. É frequente escutarmos que aquele que se foi era necessário ao mundo e que lhes fará falta.

O Espiritismo, com discernimento, ensina-nos que a vida continua; que estamos encarnados temporariamente e que quem é amado é útil em qualquer lugar. Nota-se muita diferença num enterro entre aqueles que têm essa crença e a entendem e os que não a têm. Os que não entendem exprimem medo e depressão; aqueles que creem demonstram compreensão. Nós, espíritas, desejamos aos desencarnados paz e que se acostumem logo ao novo plano onde estão. O entendimento que a Doutrina Espirita nos dá muda nossa atitude perante a morte do corpo. Ela não é o fim; é somente uma passagem desta vida à outra, mostrando como é enganoso o modo de pensar de muitos: que os desencarnados estão separados para sempre dos que ficam.

Não há separação com a desencarnação, apenas há uma ausência física. O Espiritismo ensina que não devemos de modo algum esquecer os desencarnados que amamos, mas que devemos ser cuidadosos no pensar neles, porque as vibrações de desespero e sofrimento dos encarnados chegam àqueles que mudaram do plano físico para o espiritual afligindo-os. Devemos tomar uma atitude isenta de egoísmo, esforçando-nos para não deixar a dor da aparente separação nos entristecer ou desesperar. Não devemos nos lembrar deles com tristeza e sofrimento. Oremos desejando-lhes paz, harmonia e felicidade. Assim, estaremos ajudando os que nos são caros, os que deixaram o corpo carnal e continuam vivos.

Baseado no Livro: *Sejamos felizes*, Antônio Carlos/Psicografia de Vera Lúcia Marinzeck Carlos Alexandre Schröder - Montenegro/RS

SEMINÁRIO aje
A CAMINHO DA PAZ
 3ª Edição
 Exposição: **Izaías Claro**
 Show musical: **Paula Zamp**
 Dia: **19/09** Horário: **15h**
 Local: **Faculdades COC**
 Rua Abrahão Inai Halack, 980, Ribeirão Preto.
 Próximo ao Estádio do Botafogo
 ENTRADA FRANCA
 Participe! Seja um defensor da Paz!
 www.ajepaulo.com.br
 aje U.S.E.

Iluminado Brasil

Não há como desvincular o mês de setembro da querida Pátria brasileira.

Abençoado Brasil! Nossa morada, nossa escola de aprendizados!

Isso não significa que outras Pátrias não sejam igualmente focos de concentração de muitas criaturas que permutam experiências e também seu próprio progresso individual e coletivo nas nações múltiplas de nossa Terra. Claro que sim! É que a abordagem aqui é sobre nosso querido Brasil.

Apesar de todos os problemas e desafios aqui existentes, das gritantes diferenças e mesmo da corrupção reinante, essa abençoada e gigantesca morada é palco de nossas ações, sonhos, lutas, alegrias e por aí vai.

Quanta gratidão não devemos todos à Pátria que nos acolhe? Quanto dever não está enraizado no coração para que sejamos daqueles que trabalham em prol da coletividade nacional?

Pensemos nisso

Sim, é preciso pensar nisso. E nós, os espíritas, ainda envolvidos com a grandeza da Doutrina Espírita, com seu dinâmico movimento presente de ponta a ponta do país!

Riquezas naturais, diversidade e riqueza cultural incontáveis, experiências valiosas em todas as áreas, povo fraterno e solidário. E não se espantem aqueles que apenas observam a corrupção, o crime, a desordem. Aqui também estão reunidos os filhos de Deus necessitados do aprendizado de conterem o ímpeto agressivo, de domarem as inclinações criminosas, etc. Claro, o país acolhe a todos. Estamos todos aprendendo, uns com os outros — pelos exemplos e experiências —, caminhando para o aperfeiçoamento.

Quantos espíritos vinculados à Pátria brasileira!!! De todas as áreas do conhecimento, de todas as experiências, de todas as nações. Uma riqueza incalculável!

Um livro notável

Isso nos faz lembrar o notável livro *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, ditado por Humberto de Campos ao médium Francisco Cândido Xavier. Editado em 1938, com prefácio de Emmanuel, a obra traz um retrato histórico-espiritual do Brasil, desde o descobrimento, os escravos, a influência portuguesa, as invasões e mesmo as raízes espirituais da história, inclusive com o amplo desenvolvimento do Espiritismo em nossa terra.

A expressão que dá título ao livro popularizou-se de forma abrangente, tornou-se célebre e, apesar do descrédito de muitos, ele denota a destinação do país, que aguarda a adesão de todos nós aos

propósitos de progresso coletivo.

Destinação

Diz nosso sábio Emmanuel no prefácio da obra: “(...) O Brasil não está apenas somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a

ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro (...). Medite, meu amigo leitor, na frase. Meditemos juntos na abrangência da afirmação! Isso já ocorre, apesar de todas as dificuldades aqui vividas. É que tudo segue uma direção superior e nunca deveremos nos esquecer disso. Apesar de nosso relativo livre-arbítrio, há uma lei que rege tudo.

Sintonizemos com esses propósitos, valorizemos o local onde vivemos e honremos a Pátria brasileira, com dignidade, amor, trabalho e, claro, fé no trabalho que nos engrandece e no amor que possamos distribuir à nossa volta.

A propósito, amigo, procure reler o livro. Vai te fazer enorme bem.

Orson Peter Carrara - Matão/SP



Aprendendo com Chico Xavier

O homem mais rico

Certa vez, um amigo abordou o médium e perguntou-lhe:

— Chico, na sua opinião, qual é o homem mais rico?

Como se estivesse a ouvir a voz de Emmanuel nos escaninhos da alma, o médium respondeu:

— Para mim, o homem mais rico é o que tenha menos necessidades...

Arriscando nova pergunta, o companheiro quis saber:

— E o homem mais justo e sábio?...

Com a mesma espontaneidade, ele esclareceu:

— O homem mais justo e sábio é o que cumpre com o dever...

— Mas — insistiu, certamente, interessado em alguma revelação que lhe facilitasse a vida — o que você está me dizendo é o óbvio...

Com o fraterno sorriso de sempre, sem se deter na tarefa de atendimento aos que lhe procuravam a palavra, Chico redarguiu:

— Meu filho, tudo que está no Evangelho é o óbvio...

Não existem segredos nem mistérios para a salvação da alma. Nada mais óbvio que a Verdade!

O nosso problema é justamente este: queremos alcançar Céu, vivendo fora do óbvio na Terra!...

Site: www.diariodonordeste.com.br



20 Serviços que o Espiritismo faz por você!



planeta.

3 - Suprime-lhe as preocupações originárias do medo da morte, provando que “ela” não existe!

4 - Revela-lhe o princípio da reencarnação, determinando o porquê da dor e das aparentes desigualdades sociais.

5 - Confere-lhe forças para suportar as maiores vicissitudes do corpo, mostrando a você que o instrumento físico nos reflete as condições ou necessidades do espírito.

6 - Tranquiliza você com respeito aos desajustes da parentela, esclarecendo que o lar recebe não somente afetos, mas também os desafetos de existências passadas, para a necessária regeneração.

7 - Demonstra-lhe que o seu principal templo para o culto da presença Divina é a consciência.

8 - Liberta-lhe a mente de todos os tabus em matéria de crença religiosa.

1 - Integra você no conhecimento de sua posição de criatura eterna e responsável, diante da vida.

2 - Expõe o sentido real das lições do CRISTO e de todos os outros mentores espirituais da Humanidade, nas diversas regiões do

9 - Elimina a maior parte das preocupações acerca do futuro além da “morte”.

10 - Dá-lhe o conforto do intercâmbio com os entes queridos, depois de desencarnados.

11 - Entrega-lhe o conhecimento da Mediunidade.

12 - Traça-lhe providência para o combate ou para a cura da obsessão.

13 - Concede-lhe o direito à fé raciocinada.

14 - Destaca-lhe o imperativo da caridade por dever.

15 - Auxilia você a revisar e revalorizar os seus conceitos de trabalho e tempo.

16 - Concede-lhe a certeza natural de que, se beneficiamos ou prejudicamos alguém, estamos beneficiando ou prejudicando a nós próprios.

17 - Garante-lhe serenidade e paz diante das calúnias ou das críticas.

18 - Ensina você a considerar adversários por instrutores.

19 - Explica-lhe que, por maiores que sejam as dificuldades exteriores, intimamente você é livre para melhorar ou agravar a própria situação.

20 - Patenteia-lhe que a fé ilumina o caminho, mas ninguém fugirá da lei que manda atribuir a cada qual segundo suas obras pessoais.

“A maior caridade que podemos fazer em relação à DOUTRINA ESPÍRITA é a sua divulgação”

— Emmanuel

Palavras...

Na vida, particularmente, optamos pelo critério de honestidade de propósitos e, consequentemente, da fidelidade àqueles que julgamos dignos do nosso respeito.

Ao abraçar o Espiritismo, buscamos desde então pautar as nossas atitudes pelos ensinamentos de Allan Kardec, o inspirador de nossas realizações, no infinito campo do Espiritismo-Ciência.

Por isso, renovamos nosso compromisso com o espírito do egrégio codificador, pelo muito que sua Obra Consoladora plasmou em nossas mentes.

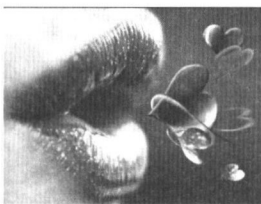
Unamo-nos a ele em ideal e espírito e, expressando nossa fide-

dade, proponhamo-nos à divulgação honesta daquilo em que passamos a acreditar, após anos e observações meticulosas, tempo suficiente para converter nossas convicções em FÉ RACIOCINADA.

Que Deus abençoe a todos os desbravadores das ciências espirituais, aplicadas ao bem comum da Humanidade. Conquistas obtidas às custas de sacrifícios pessoais, renúncias e incompreensões de todos os matizes.

Sem exigir nenhuma recompensa, se plenificaram pelo exercício do Mandamento Maior transmitido por Jesus: "Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei".

Vera Schröder - Montenegro/RS



Quando a música salvou uma vida...

O restaurante, geralmente apinhado de gente em busca de distração, naquele dia estava vazio. Talvez porque fosse final do mês, época de pouca circulação de dinheiro, ou então porque o tempo permanecia nublado avisando que a chuva não tardaria. Enfim, a realidade é que se encontravam no local apenas o músico, contratado para distrair os fregueses e, naturalmente, os garçons e cozinheiras. Portanto, nada de clientes.

O músico, mesmo sem a plateia para aplaudir começou seu show, a fim de alegrar seus colegas: garçons e cozinheiras.

Eis que atraído pela melodia do violão do artista surge um senhor e senta-se à mesa, passando a acompanhar o repertório de músicas.

No começo, tímido, apenas ouve. No entanto, após alguns minutos, contagiado pelos embalos agradáveis do violão o solitário freguês inicia sua cantoria. Bataca com o palito de dentes, repete refrões e, empolgado, ensaia alguns passos.

As horas transcorrem neste compasso, com o solitário freguês entregue à sublime arte da música.

Eis que o músico executa a deradeira melodia e o solitário cliente debulha-se em lágrimas. Emocionado, dirige-se ao encontro do artista e lhe dá efusivo abraço, agradecendo:

— Meu amigo, hoje você salvou minha vida. Eu estava desanimado e pensava em uma forma de colocar fim à existência, todavia, ao escutar sua música resolvi entrar, e sua arte contagiou-me de tal forma que me sinto mais leve, sem o peso da angústia a me dilacerar o coração. Obrigado por me ajudar a sair do clima mental perturbado que eu estava. Agora as ideias estão mais claras e percebi que os problemas devem ser encarados de frente e o suicídio não é a melhor maneira de resolvê-los.

O artista, olhos marejados pelo



relato agradeceu ao solitário freguês por ter compartilhado sua história e partiu feliz, na certeza de ter cumprido o objetivo maior da música: encher de esperança o carente coração humano.

A arte é a mais bela forma de manifestação da criatura humana. A música é uma arte, logo, está inserida no contexto das maravilhas de nossas capacidades.

Portanto, não é de se estranhar que a suave melodia do artista tenha restituído à esperança a um coração combalido pelas agruras da existência.

Eis, pois, um ótimo remédio para quando estivermos desanimados: música. Música de qualidade, suave, bela, terna a representar as maravilhas da vida e a sublime ligação com a espiritualidade. Música que salva vidas e desperta o ser humano para brilhar nos palcos do mundo.

A música de qualidade é o antídoto contra a violência. Imagine, caro leitor, se todas as vezes em que houver discussão no lar você convidar seu cônjuge para ouvir a incomparável ORAÇÃO DA FAMÍLIA, de padre Zezinho. Ao invés do revide, da palavra áspera, traiçoeira e impulsiva, vem a música serena e tranquila cantando as glórias da convivência fraterna. Não tenho dúvidas, será uma revolução social!

A arte por intermédio da música pode, além de salvar vidas, estabelecer a paz. Se você está desanimado a pensar que a vida não vale a pena, recorra à música. Se está irritado, recorra à música. Somos sensíveis à música, essa arte milenar que por bondade divina alegre e entusiasmo a existência humana é uma das mais importantes ferramentas para levantar nosso astral.

Pensem nisso.

Wellington Balbo - Bauru/SP

25ª SEMANA ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 21/09 A 26/09 DE 2009

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
RUA PADRE CONRADO, 1160 - VILA NOVA - FRANCA - SP

PALESTRAS

DATA	ORADOR	TEMA	HORÁRIO
21/09/09 SEGUNDA-FEIRA	FELIPE SALOMÃO	A INFLUÊNCIA BENEFICA DOS ESPÍRITOS	19:45
22/09/09 TERÇA-FEIRA	GILMAR ANTÔNIO DA SILVA	O TEMPO	19:45
23/09/09 QUARTA-FEIRA	JOSIANE BARBOSA DE OLIVEIRA	ÉTICA NA FAMÍLIA	19:45
24/09/09 QUINTA-FEIRA	CASSIANO PIMENTEL	LEI DE CAUSA E EFEITO	19:45
25/09/09 SEXTA-FEIRA	DRA. LUIZA HELENA ROSSI CARDOSO	A DESENCARNAÇÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO	19:45
26/09/09 SÁBADO	MUSICAL DE ENCERRAMENTO ANA LÍVIA, EVERTON, ERIK, HUMBERTO, KELLY E RUY		19:45

CASA DO PÃO
RUA ISMÉRIA ANDRADE TAVEIRA, 1930 - JARDIM LUIZA

26/09/09 SÁBADO	PROERD - PALESTRA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DE JUDÔ	08:00
--------------------	--	-------

TODOS OS DIAS HAVERÁ APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

APOIO: GRÁFICA HERNANDES - FONE: 3722-0418

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador



O presente do passado

A Nova Era continua publicando a série de mensagens mediúnicas que julga terem sido destinadas à coletividade. É que, como dissemos na publicação inaugural desta seção, utilizando das possibilidades medianímicas de encarnados, a Providência frequentemente nos brinda com obsequiosas revelações de companheiros, expondo renovação de pontos de vista e esforço evolutivo. É assim que, todos os dias, entre manifestações de aflição e desespero, recebemos também mensagens alentadoras e ensinamentos esplendentes de sabedoria de muitos daqueles que, transferidos para o Plano Maior, se preocupam em transmitir-nos as lições que se lhes acrescentaram no currículo das experiências enobrecedoras. Uns nos confirmam a REALIDADE já incorporada na própria consciência, outros se nos mostram surpresos ante a mesma e ÚNICA VERDADE que, todavia, antes, preferiam ignorar.

Graças ao sério trabalho do grupo das reuniões das quintas-feiras, dirigido pelo confrade José Francisco Contart, no Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante", a série de mensagens ora selecionada foi recebida pela apurada psicografia do nosso confrade Carlos Roberto França.

Os nomes dos autores espirituais, por razões óbvias, não serão publicados.

Companheiros de luta na estrada evolutiva com Jesus...

Que ELE nos ampare sempre.

Que maravilha e quão profunda foi a página do Evangelho lida nesta noite. Meditem e analisem seus conceitos.

Na minha última roagem no planeta, abracei a filosofia socialista que se contrapunha ao capitalismo desenfreado após a revolução industrial. Achava mais justa e lógica a doutrina de Owen, Marx e Engels, e ainda acho. Igualdade para todos, principalmente nas oportunidades, mas no

momento ainda é utopia.

Dizia-me agnóstico, porém não conseguia sê-lo, embora lutasse para amular em minha mente a existência de um SER SUPERIOR, DEUS. Confesso que nunca consegui, e hoje entendo a razão, era, e é, o germe do CRIADOR instalado na Criatura, que nunca permitirá esquecermos nossa origem Divina.

Mas hoje, após conhecer no plano espiritual a DOCTRINA CONSOLADORA dos espíritos, Doutrina que liberta, que nada cerceia, que nada impõe a quem quer que seja, vejo que o grande problema do mundo não é o Sistema Econômico/Político implantado, o grande problema é o Homem, somos nós, o egoísmo, que ainda domina nossos sentimentos.

Só teremos justiça plena no planeta quando incorporarmos o senso de justiça em nós próprios.

Acredito que, se Lênin conhecesse esta Doutrina Maravilhosa, não teria dito sua frase que em algumas bocas se imortalizou "A RELIGIÃO É O ÓPIO DO POVO", pois na realidade era ele contra todas e quaisquer imposições, ditaduras e principalmente o proibir de pensar.

Mas, não vim para defender, e muito menos justificar minhas posições políticas, e sim para enaltecer a importância do conhecimento da vida, que é imortal.

CONHECEREIS A VERDADE, E A VERDADE VOS LIBERTARÁ, disse-nos o MESTRE DOS MESTRES.

Quando a conhecermos, mesmo que parcialmente, a vida no planeta ficará mais fácil, pois haverá maior compreensão e tolerância entre os homens.

Companheiros, continuem, sirvam com alegria perdendo-se uns aos outros, e vos amando como JESUS nos amou e ama.

Do irmão que redirecionou seu caminho através do Conhecimento.

Página recebida na reunião pública dirigida por Antônio A. Betarello, em 30/04/2004.

Pelo Espírito Emmanuel

Dia a dia

Nas curtas viagens do dia a dia, todos nós encontramos o próximo, para cuja dificuldade somos o próximo mais próximo.

Imaginemo-nos, assim, numa excursão de cem passos que nos transporte do lar à rua. Não longe, passa um homem que não conseguimos, de imediato, reconhecer.

"Quem será?" — perguntamos em pensamento.

E a Lei de Amor no-lo aponta como alguém que precisa de algo:

se vive em penúria, espera socorro;

se abastado, solicita assistência moral, de maneira a empregar, com justiça, as sobras de que dispõe;

se aflito, pede consolo;

se alegre, reclama apreço fraterno, para manter-se ajustado à ponderação;

se é companheiro, aguarda concurso amigo;

se é adversário, exige respeito;

se benfeitor, requer cooperação;

se malfeitor, demanda piedade;

se doente, requisita remédio;

se é o dono de razoável saúde, precisa de apoio a fim de que a preserve;

se ignorante, roga amparo educativo;

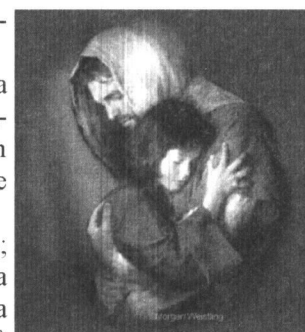
se culto, reivindica estímulo ao trabalho, para desentranhar, a benefício dos semelhantes, os tesouros que acumula na inteligência;

se é bom, não prescinde de auxílio para fazer-se melhor;

se é menos bom, espera compaixão, que o integra na dignidade da vida.

Ante o ensino de Jesus, pelo samaritano da caridade, poderemos facilmente entender que os outros necessitam de nós, tanto quanto necessitamos dos outros. E, para atender às nossas obrigações, no socorro mútuo, comecemos, à frente de qualquer um, pelo exercício espontâneo da compreensão e da simpatia.

Livro: *Meditações diárias*
Psicografia de Chico Xavier



Bazar Carmen Selles

O bazar foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas novas e usadas, sapatos, brinquedos e objetos diversos que são colocados a venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades. Venha conhecê-las. Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP.

Para doar ligue: (16) 2103-3000 ou 2103-3049 e fale com Letícia Facioli.

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

SEMENTEIRA CRISTÃ

Programa Radiofônico Espírita

O seu programa dominical
das 9 horas

Rádio Franca do Imperador
920 kHz -AM

Produzido por
IDEFRAN - INSTITUTO DE
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA



NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia



Editorial PARA SER FELIZ

(Autor desconhecido)

Acorde todas as manhãs com um sorriso.
Esta é mais uma oportunidade que você tem para ser feliz.
Seja seu próprio motor de ignição.
O dia de hoje jamais voltará.
Não o desperdice, pois você nasceu para ser feliz!
Enumere as boas coisas que você tem na vida.
Ao tomar consciência do seu valor,
Você será capaz de ir em frente com
Muita força, coragem e confiança!

[...]

Conscientize-se que a verdadeira felicidade
Está dentro de você.
A felicidade não é ter ou alcançar, mas sim dar.
Estenda sua mão.

[...]

Compartilhe. Sorria. Abraça.

[...]

O importante de você ter uma atitude positiva
Diante da vida, ter o desejo de mostrar
O que tem de melhor, é que isso produz
Maravilhosos efeitos colaterais:
Não só cria um espaço feliz
Para os que estão ao seu redor,
Como também encoraja outras pessoas
A serem mais positivas.

Temas atuais em debate

No dia 18 de agosto discutimos na Oficina de Serviço Social uma reportagem (vide referência) que fala o quanto é importante os idosos exercitarem sua força e flexibilidade. A reportagem apontou alguns estudos realizados nos Estados Unidos que comprovam que, na conhecida "terceira idade" (de acordo com o Estatuto do Idoso — Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003 —, inicia-se aos 60 anos de idade), a capacidade física das pessoas diminui em decorrência da perda da força muscular, dentre outros fatores. Porém, sabe-se ainda, também por meio de estudos, que os processos cognitivos são melhorados a longo prazo quando se pratica atividades físicas regularmente, auxiliando na melhora cognitiva e na saúde mental dos idosos; diminuindo, por exemplo, o risco de demência senil e de *Alzheimer*; aumentando a resistência do cérebro a danos, melhorando a aprendizagem e o desempenho mental.

As atividades físicas, às quais o texto se refere vão desde a caminhada diária ao simples fato de o idoso levantar-se da cama para pegar um copo de água.

Além desses estudos, sabemos que o envelhecimento populacional é uma tendência mundial que molda o século XXI, para tanto a legislação brasileira está se atualizando e buscando novas propostas para atender essas pessoas que tanto contribuíram para o crescimento social, político, econômico e cultural do nosso país.

Referência: www.folha.uol.com.br/saude_e_lazer

Reportagem do dia 17/08/2009 / Acesso em 18/08/2009 as 13:00horas.



Sessão delícia

Bolo fofo de milho

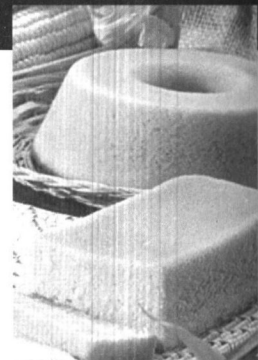
Ingredientes:

2 colheres (sopa) de açúcar;
100g de coco ralado;
1 xícara de água;
1 lata de leite condensado;
1 lata de leite;
1 colher (sopa/rasa) de maisena;

Modo de preparo:

Leve ao fogo o açúcar, junte o coco e mexa bem, sem parar, até ficar dourado. Bata no liquidificador os ovos, o leite condensado, o leite, margarina e o coco queimado. Leve ao forno em "banho maria", em forma caramelizada.

Bom apetite!



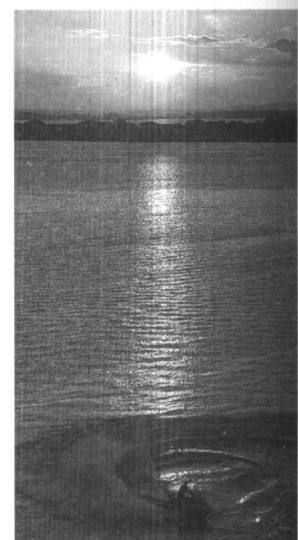
Destaque do mês

Enquanto houver sol - (Titãs)

Quando não houver saída,
Quando não houver mais solução,
Ainda há de haver saída.
Nenhuma ideia vale uma vida.
Quando não houver esperança,
Quando não restar nem ilusão,
Ainda há de haver esperança.
Em cada um de nós há algo de uma criança

Enquanto houver sol, enquanto houver sol,
Ainda haverá.
Enquanto houver sol, enquanto houver sol,
Quando não houver caminho

Mesmo sem amor, sem direção.
A sós ninguém está sozinho.
É caminhando que se faz o caminho.
Quando não restar nem mesmo dor,
Ainda há de haver desejo.
Em cada um de nós, aonde Deus colocou.



Como diz as frases na letra da música acima "Ainda há de haver saída [...] Enquanto houver sol", nós, em tratamento no Hospital Dia poderemos ter esperança. Esperança de melhorar nossa saúde mental, enquanto houver recursos, como este, para nos tratarmos. Ter esperança e acreditar que não estamos sozinhos, por mais que em alguns momentos sentimo-nos assim. Não perder jamais a humildade, simplicidade e inocência características das crianças que estão sempre sonhando e construindo seus próprios caminhos. Sonhar, acreditar, aprender com as facilidades e principalmente com as dificuldades, pois só assim "haverá saída".

CONVITE

Gostaríamos de convidá-lo para participar de nossos estudos que acontecem todas as quintas-feiras, a partir das 20 horas no salão de preces da Fundação Espírita

Allan Kardec, além de contar com um grupo de evangelização e passe após o estudo.

Convide seus familiares e amigos para participar. Sua presença nos será motivo de grande alegria.

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio**

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br